

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

**A ADAPTAÇÃO DA ORGANISTA À ATUALIZAÇÃO DO
HINÁRIO DA IGREJA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL:
UM ESTUDO PRELIMINAR COM ESTRATÉGIAS PARA SUA APRENDIZAGEM**

JAQUELINE MOURA DA SILVA SAUTER

Porto Alegre – RS
2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

Mestrado em Música – Subárea de Práticas Interpretativas (Órgão)

**A ADAPTAÇÃO DA ORGANISTA À ATUALIZAÇÃO DO
HINÁRIO DA IGREJA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL:
UM ESTUDO PRELIMINAR COM ESTRATÉGIAS PARA SUA APRENDIZAGEM**

JAQUELINE MOURA DA SILVA SAUTER

Orientadora: Profa. Dra. Any Raquel Souza de Carvalho

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Música. Subárea de Práticas Interpretativas (Órgão).

CIP - Catalogação na Publicação

Sauter, Jaqueline

A ADAPTAÇÃO DA ORGANISTA À ATUALIZAÇÃO DO HINÁRIO
DA IGREJA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL: UM ESTUDO
PRELIMINAR COM ESTRATÉGIAS PARA SUA APRENDIZAGEM /
Jaqueline Sauter. -- 2018.

89 f.

Orientador: Any Raquel Carvalho.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de
Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. órgão. 2. três pentagramas. 3. organistas. 4.
Igreja Congregação Cristã no Brasil. 5. hinário. I.
Carvalho, Any Raquel, orient. II. Título.

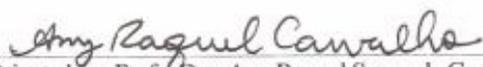
**A ADAPTAÇÃO DA ORGANISTA À ATUALIZAÇÃO DO
HINÁRIO DA IGREJA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL:
UM ESTUDO PRELIMINAR COM ESTRATÉGIAS PARA SUA APRENDIZAGEM**

JAQUELINE MOURA DA SILVA
SAUTER

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Música. Subárea de Práticas Interpretativas (Órgão).

Porto Alegre, 06 de abril de 2018.

BANCA EXAMINADORA



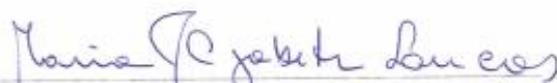
Orientadora: Profa. Dra. Any Raquel Souza de Carvalho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Banca: Prof. Dr. Luis Cláudio Barros Pereira da Silva
Universidade Estadual de Santa Catarina



Banca: Prof. Dr. André da Silveira Loss
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Banca: Profa. Dra. Maria Elizabeth Lucas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me acompanhar na caminhada;

Aos meus pais e irmão, pela base educativa e apoio incondicional e constante;

Ao meu esposo e minha filha Júlia, por todo amor incondicional, carinho, conselhos e especialmente pelo apoio e ajuda para a realização deste trabalho;

À minha orientadora acadêmica e artística, Dra. Any Raquel Carvalho, pelas orientações valiosíssimas, pela competência, generosidade, pela confiança depositada, pela amizade e, muitas vezes, paciência pela qual soube me conduzir para a melhor realização deste trabalho;

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS pela oportunidade de poder fazer parte deste privilegiado corpo docente;

A todos os meus amigos que me acompanharam e incentivaram ao longo da minha caminhada musical;

À CAPES, pela concessão de bolsa de estudo de apoio à pesquisa;

Às participantes da minha pesquisa, organistas da CCB, que mesmo não conhecendo a todas, foram de grande valor para este trabalho. Que Deus as abençoe.

Resumo

O objetivo desse trabalho é investigar a adaptação da organista com relação às modificações nos hinários oficiais da Igreja Congregação Cristã no Brasil, enfatizando as mudanças do Hinário 4 para o Hinário 5. Também foi averiguado qual o impacto das mudanças no estudo dos hinos novos e antigos (onde houve várias mudanças) e qual a repercussão das organistas com relação ao acréscimo do terceiro pentagrama no Hinário 5. O presente estudo foi delineado com base em dois questionários elaborados e enviados para as organistas da Igreja Congregação Cristã no Brasil (uma vez que apenas as mulheres tocam o órgão), tanto para as oficializadas com profunda experiência no Hinário 4, como para as organistas aprendizes que só tiveram contato com o Hinário 5. Ficou evidente que muitas organistas oficializadas ainda apresentam dificuldades em tocar os hinos alterados do hinário devido às diferenças entre mão esquerda e pedal. As aprendizes não reportaram ter problemas porque nunca estudaram com outro hinário. Como na Igreja Congregação Cristã no Brasil somente hinos são tocados durante o culto, foram elaborados exercícios para auxiliar na adaptação do novo hinário, já que em 194 dos 480 hinos, as notas mais graves da mão esquerda e do pedal são distintas durante alguns compassos. O material produzido poderá auxiliar principalmente as organistas oficializadas, tornando-se também, uma fonte de consulta sobre os tipos de hinos para toda a classe.

Palavras-chave: órgão; organistas; Igreja Congregação Cristã no Brasil; hinário; três pentagramas; questionário.

Abstract

This work aims to investigate the adaptation of the organist of the Christian Congregation Church of Brazil in relation to the modifications in the new hymnal (No. 5), as well as the impact it has had on the way the organists study the new and old (and altered) hymns. The addition of the third staff has also been investigated. Two questionnaires, as a basis for the study, were sent to women organists (since only women are allowed to play the organ): a group of Official organists with a great deal of experience with Hymnal No. 4, and beginner organists (Apprentices), who had only studied Hymnal No. 5. The Official organists reported that many still present difficulties playing the altered hymns of the latest edition because of the differences between the left hand and pedal. The Apprentices admitted not having any problems since they never came in contact with other editions of the hymnal. Considering that the Christian Congregation Church of Brazil only allows hymns to be performed during services, exercises were elaborated to help them adapt to the new hymnal, since in 194 of the 480 hymns, the lower note of the left hand and the pedal are not the same for several measures. The material presented is intended to aid mainly the Official organists, however, it may be utilized by all organists as a source for the many different types of hymns.

Key-words: organ; organists; Christian Congregation Church of Brazil; hymnal; three staves; questionnaire.

Índice de Figuras

Figura 1: Hino 1, Hinário 4. Notas alternativa na mão esquerda.....	6
Figura 2: Hino 13, Hinário 4. Dedilhado.....	6
Figura 3: Hino 68 Hinário 5 - Eliminação das semicolcheias no pedal.....	8
Figura 4: Hino 84 Hinário 5, c.3 – Eliminação das colcheias na execução do pedal.....	8
Figura 5: Hino 12 Hinário 5 Coro – Simplificação do pedal.....	12
Figura 6: Hino 26 Hinário 5 Coro – Simplificação do pedal.....	12
Figura 7: Hino 198, Hinário 5, c. 6-7. Notas diferentes entre o baixo da mão esquerda e pedal.....	14
Figura 8: Hino 215, Hinário 5, c. 12-13. Notas diferentes entre o baixo da mão esquerda e pedal.....	14
Figura 9: Hino 457, Hinário 5, c. 5. Movimento das vozes entre mão esquerda e pedal diferentes.....	16
Figura 10: Hino 126, Hinário 5, c.9. Movimento das vozes entre mão esquerda e pedal diferentes.....	16
Figura 11: Hino 185, Hinário 5 – “Final” após as estrofes.....	18
Figura 12: Hino 125, Hinário 4.....	20
Figura 13: Hino 88, Hinário 5.....	20
Figura 14. Hino 256, Hinário 4, Hino que sofreu alteração no texto.....	23
Figura 15. Hino 64, Hinário 5, Hino que sofreu alteração no texto.....	24
Figura 16: Hino 242 Hinário 4. Hino com alteração na melodia e pequenas modificações no texto.....	26
Figura 17: Hino 6 Hinário 5 – Hino com alteração na melodia e pequenas modificações no texto.....	27
Figura 18: Modelo de órgão utilizado nas Igrejas da CCB.....	41
Figura 19: . Trecho original, Hino 26, Hinário 5, c.5-7.....	52
Figura 20: Hino 26, c. 5-7. Mãos juntas – MD soprano e ME tenor.....	52
Figura 21: . Hino 26, c. 5-7. Pedal e ME tenor.....	53
Figura 22: Hino 26, c. 5-7. Mãos juntas.....	53
Figura 23: Hino 26, c. 5-7. Trecho original sem contralto	53
Figura 24: Hino 26, c.9-10, trecho original.....	54
Figura 25: Hino 26, c. 9-10. M.D. soprano e M.E. tenor.....	54
Figura 26: Hino 26, c. 9-10. M.E. e pedal.....	55
Figura 27: Hino 26, c. 9-10. Trecho original sem o contralto.....	55
Figura 28: Hino 26, c.13-14. Trecho original.....	55
Figura 29: Hino 26, c.13-14. MD – soprano.....	56
Figura 30: Hino 26, c.13-14. ME.....	56
Figura 31: Hino 26, c.13-14. Mãos juntas.....	56
Figura 32: Hino 26, c.13-14. ME e pedal.....	57
Figura 33: Hino 26, c.13-14. Mãos juntas e pedal.....	57
Figura 34: Hino 125, Hinário 4, c.1-8. Trecho original.....	58
Figura 35: Hino 88, c.1-8. Trecho original.....	59
Figura 36: Hino 88, c.1-8. MD e pedal.....	59
Figura 37: Hino 88, c.1-8. ME e pedal.....	60
Figura 38: Hino 88, c.1-8. Mãos juntas.....	60

Figura 39: Hino 88, c.1-8. Trecho original sem contralto.....	61
Figura 40: Hino 88, c.9-16. MD e pedal.....	61
Figura 41: Hino 88, c.9-16. ME e pedal.....	62
Figura 42: Hino 88, c.9-16. Mãos juntas.....	62
Figura 43: Hino 88, c.9-16. Trecho original sem contralto.....	63
Figura 44: Hino 191, Hinário 4, c.8-14. Trecho original do Coro.....	64
Figura 45: Hino 215, Hinário 5, c.8-13. Trecho original do Final.....	65
Figura 46: Hino 215, tempo final c.9-13. ME e pedal.....	66
Figura 47: Hino 215, tempo final c.9-13. MD e pedal (com contralto).....	66
Figura 48: Hino 215, tempo final c.9-13. Mãos juntas.....	67
Figura 49: Hino 215, c.9-13. Trecho original (com contralto).....	67
Figura 50: Hino 407, c.1-4. Trecho original.....	68
Figura 51: Hino 407, c.1-4. MD e pedal.....	69
Figura 52: Hino 407, c.1-4. Baixo da ME e pedal.....	69
Figura 53: Hino 407, c.1-4. ME e pedal.....	69
Figura 54: Hino 407, c.1-4. Mão juntas.....	70
Figura 55: Hino 407, c.1-4. Trecho original (sem contralto).....	70
Figura 56: Hino 368, c.1-2, c.5-6 e c.8. Trechos em 4/4.....	71
Figura 57: Hino 368, c.3.4, c.7 e c.9-16. Trechos em 3/4.....	72
Figura 58: Hino 407, c.1-4. Trecho original.....	73

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Início dos estudos musicais das organistas oficializadas na CCB ou particular.....	39
Gráfico 2: Formação musical das organistas do questionário A.....	40
Gráfico 3: Dificuldades relatadas na adaptação do Hinário 5.....	42
Gráfico 4: Familiarização com o novo pentagrama do Hinário 5.....	42
Gráfico 5: Dificuldade em ler o terceiro pentagrama.....	43
Gráfico 6: Identificação das diferenças entre mão esquerda e pedal.....	44
Gráfico 7: Material tocado pelo pedal.....	45
Gráfico 8: Início dos estudos musicais das organistas aprendizes na CCB ou particular.....	46
Gráfico 9: Formação musical das organistas do questionário B.....	47
Gráfico 10: Familiarização com o novo pentagrama do Hinário 5.....	47
Gráfico 11: Dificuldade com a leitura de três pautas simultaneamente.....	48
Gráfico 12: Hinário considerado menos complexo pelas organistas aprendizes.....	49

Índice de Quadros

Quadro 1. Hinos do Hinário 5 com eliminação de semínima e/ou colcheia e/ou semicolcheia no pedal em relação ao Hinário 4.....	9, 10, 11
Quadro 2 Hinos onde ocorre simplificação do pedal no Hinário 5.....	12, 13
Quadro 3. Hinos onde aparecem notas diferentes entre o baixo da mão esquerda e pedal.....	14, 15
Quadro 4. Hinos com ritmos diferentes entre mão esquerda e pedal.....	17
Quadro 5. Hinos com “Final” após as estrofes.....	19
Quadro 6. Lista de hinos com alteração no compasso.....	20, 21
Quadro 7. Lista de hinos com alteração na tonalidade.....	21, 22
Quadro 8. Hinos que não tiveram alteração na harmonia.....	23
Quadro 9 Hinos com nenhuma alteração no texto.....	24, 25
Quadro 10. Hinos que foram alterados a melodia e pequenas modificações no texto.....	25
Quadro 11. Hinos realmente novos.....	28
Quadro 12. Hinos semi-novos.....	28
Quadro 13. Dados correspondente às Organistas Oficializadas (QA).....	35, 36, 37
Quadro 14. Dados correspondente às Organistas Aprendizizes (QB).....	38
Quadro 15. Tipos de curso de formação em música.....	40

Sumário

INTRODUÇÃO.....	1
1. HINÁRIOS OFICIAIS DA IGREJA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL E ANÁLISE DO HINÁRIO 5.....	4
1.1 Hinos onde houve eliminação de semínima e/ou colcheia e/ou semicolcheia no pedal.....	8
1.2 Hinos com a voz do pedal simplificada.....	11
1.3 Hinos com notas diferentes entre a nota mais grave da mão esquerda e pedal	13
1.4 Hinos com ritmos diferentes entre a voz mais grave da mão esquerda e pedal	16
1.5 Hinos com “Final” após as estrofes.....	17
1.6 Hinos que tiveram alterações na fórmula de compasso.....	19
1.7 Hinos que tiveram mudança de tonalidade.....	21
1.8 Hinos que sofreram alterações no texto, mas não na harmonia	22
1.9 Hinos que sofreram alterações no texto e em alguma nota ou harmonia	23
1.10 Hinos que não tiveram alteração no texto, mas sim, na harmonia	24
1.11 Hinos que tiveram a melodia alterada e pequenas modificações no texto	25
1.12 Hinos novos.....	28
1.12.1 Hinos do Hinário 5 realmente novos (18)	28
1.12.2 Hinos do Hinário 5 semi-novos (11).....	28
2. METODOLOGIA.....	29
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	33
3.1 Questões do Questionário A – Organistas Oficializadas.....	38
3.2 Questionário B – Organistas Aprendizes	46
4. UMA PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO PARA OS HINOS NOVOS E MODIFICADOS DO HINÁRIO 4 PARA O HINÁRIO 5	51
4.1 Exercícios para o Hino 26, “Julga-me, Senhor”.....	52
4.1.1 Hino 26, c.5-7.....	52
4.1.2 Hino 26, c.9-10.....	54
4.1.3 Hino 26, c. 13-14.....	55
4.2 Hino 88, “Minha oração”	58
4.2.1 Hino 88, c. 1-8.....	58
4.2.2 Hino 88, c. 9-16.....	61
4.3 Hino 215, “Em breve ao céu irei”	63
4.4 Hino 407, “És bendito eternamente!”.....	68
4.4.1 Hino 407, c.1-4.....	68
4.5 Hino 368, “Deus nos elegeu para Si”	71
4.5.1 Hino 368, c. 1-2; c. 5-6; c. 8 (trechos em 4/4).....	71

4.5.2. Hino 368, c. 3-4; c. 7, c. 9-16 (trechos em 3/4).....	72
4.5.3. Hino 368, c. 1-16.....	72
CONCLUSÃO.....	74
Referências	76

INTRODUÇÃO

A Congregação Cristã no Brasil (CCB) é uma igreja de origem ítalo-brasileira fundada pelo imigrante italiano Louis Francescon. Francescon, juntamente com o irmão Miguel Nardi e o Sr. Filippo Grilli, fundou a primeira Igreja Presbiteriana Italiana em Chicago, EUA, em 1892. Em 1910, Francescon veio ao Brasil e fundou a primeira Igreja Congregação Cristã no Brasil na cidade de São Paulo (CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 2002). Atualmente a Igreja conta com mais de 2,2 milhões de membros declarados no Brasil. Conforme Monteiro, “nas últimas décadas do século XX, observa-se uma expansão além das fronteiras, tendo início em países da América Latina e Estados Unidos, passando depois para a Europa, Ásia e África” (MONTEIRO, 2010, p. 124)

No princípio da fundação da CCB não havia conjunto musical que atuava nos cultos, porém, alguns locais possuíam harmônio, apesar de não haver quem soubesse tocar esse instrumento. Conforme o crescimento e progresso da igreja, foi-se percebendo a “necessidade de instrumentos musicais para auxiliar a irmandade no cantar dos hinos” (HISTÓRICO MUSICAL, 2006, p.1). Sendo assim, em maio de 1932, Francescon viu a necessidade da formação de um conjunto musical que recebeu o nome de orquestra. Naquela época, muitos se interessaram em iniciar os estudos musicais implementando, então, as primeiras. A partir de então, houve um grande desenvolvimento na parte musical, com a formação de uma orquestra, a qual envolve os instrumentos de cordas (exceto o contrabaixo), flautas, saxofones, clarinetes, oboés, trombones, trompetes, eufônios, tubas e o órgão, um instrumento destacado pela sua importância na execução dos hinos. As mulheres só podem participar da parte musical como organistas, conseqüentemente, a orquestra é composta somente por homens.

A música utilizada nos cultos é dirigida por Encarregados regionais, Examinadoras, Encarregados locais e Instrutores de música, onde suas funções são destacadas abaixo:

- Encarregados regionais: são responsáveis pela parte musical de uma certa região e pela padronização musical nas igrejas, fazendo com que a execução dos hinos seja igual em todo o país;
- Examinadoras: são mulheres responsáveis pela padronização do ensino das organistas; avaliam as organistas para ver se estão aptas para tocarem nos cultos;
- Encarregados locais: são homens que dirigem a orquestra da sua igreja local e são responsáveis pela formação de novos músicos (sexo masculino).

- Instrutores de música: são os responsáveis pela preparação dos aprendizes da música a fazerem parte da orquestra (sexo masculino e feminino).

A liturgia da CCB é ministrada por um clérigo, chamado de cooperador por essa comunidade, e tem duração de aproximadamente uma hora e meia. Os músicos e a organista¹ participam e, juntamente com a congregação, executam oito cânticos. Os hinos não são previamente selecionados e sim, escolhidos pela irmandade espontaneamente na hora. A orquestra não é regida por um maestro durante os cultos, sendo o papel designado à organista, que inicia a execução dos hinos com uma introdução solo (tocando com todas as vozes menos o contralto para reforçar a melodia), fornecendo à congregação a melodia e o andamento. A organista executa 30 minutos de música antes do início do culto, constituído apenas por hinos do hinário, proporcionando momentos de reflexão para a recepção dos membros e demais músicos. Somente hinos do hinário são permitidos durante os serviços religiosos. Os homens sentam do lado esquerdo da igreja, enquanto as mulheres no lado direito. Os músicos masculinos ocupam os bancos na metade esquerda da igreja, enquanto o órgão é posicionado na metade da igreja, do lado direito (lado das mulheres) de frente para o altar.

Nascida de pais membros da CCB, minha trajetória como aprendiz da música teve início aos 6 anos de idade. Tive aulas com minha mãe, Maria Aparecida Gomes da Silva, visto que ela já era instrutora oficial dessa instituição em minha terra natal, Cidade Gaúcha, PR. Essas aulas incluíam alfabetização musical, solfejo e a prática ao órgão.

Aos 9 anos de idade fiz meu primeiro teste para tocar nas Reuniões de Jovens e Menores (RJM), na qual somente as jovens solteiras podem tocar mesmo as não batizadas. Passei no exame para ser apta a ser organista nos cultos oficiais da minha congregação com 13 anos em Cidade Gaúcha, Paraná. Em fevereiro de 2008, mudei-me para Porto Alegre, RS, onde me preparei para o exame de oficialização. No mesmo ano realizei o teste e fui aprovada. Todos os exames que realizei na CCB foram realizados com o Hinário 4. Lembro-me que quando foi comentado que haveria uma nova edição do hinário, e eu já era oficializada, pensei em como seria o meu estudo nessa nova edição. O Hinário 5 foi lançado em 2012, e nessa época eu estava cursando o bacharelado em órgão de tubos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Uma das polêmicas levantadas pelas organistas da CCB foi o acréscimo de um novo pentagrama no hinário, pois até então, eram dois pentagramas e o pedal dobrava o baixo da mão esquerda. Antes mesmo de entrar no curso de órgão da UFRGS, já tinha visto, mas nunca tocado, partituras com três pentagramas. Quando o Hinário 5 foi lançado, não estranhei a nova

¹ Não há um número específico de músicos que podem participar da orquestra. No entanto, somente uma organista toca durante o culto, podendo haver revezamento entre elas.

notação (três pentagramas), pois estava acostumada com a leitura pelo fato de já estar tocando um repertório que incluía três pentagramas na universidade. Desde o início do bacharelado em órgão, minha professora ensinava através do uso de estratégias de estudos (com os três pentagramas), as quais adaptei no meu plano de estudo do Hinário 5. As organistas da CCB devem saber tocar obrigatoriamente todos os 480 hinos, mais os 6 coros² para serem aprovadas no exame de oficialização.

O fato de eu ter acesso ao estudo de órgão com três pentagramas despertou meu interesse em saber como as outras organistas de minha igreja estavam lidando com esta adaptação do Hinário 4 para o 5, assim como as novas organistas que aprenderam diretamente no Hinário 5. Daí surgiram as minhas questões de pesquisa: Quais as dificuldades que surgiram para as organistas que tiveram que se adaptar com o novo hinário? Qual foi a repercussão com a introdução de um novo pentagrama no Hinário 5? Esta pesquisa tem como objetivo investigar a adaptação da organista com relação às modificações nos hinários oficiais da CCB, enfatizando as mudanças do Hinário 4 para o Hinário 5.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos. No primeiro exponho as edições do hinário que servirão de referência nesta pesquisa e a análise musical que realizei mostrando as modificações do Hinário 4 para o Hinário 5. No capítulo 2, apresento a metodologia, incluindo a preparação e aplicação dos questionários. No terceiro capítulo realizo a análise de dados obtida através dos questionários e realizo uma discussão dos mesmos. O último capítulo contém uma proposta de estratégias de aprendizagem para os hinos, focando entre mão esquerda e pedal. Na conclusão apresento os resultados e os possíveis desdobramentos provenientes da pesquisa.

² Os “Coros” são 6 melodias contidas no hinário de pequena extensão, executados geralmente para o encerramento dos ofícios da CCB. O título destes hinos são: *Aleluia! Aleluia!*; *Toda a glória a Jesus*; *Ação de graças darei*; *Glória nas alturas!*; *Majestoso é Cristo Jesus!*; e *A Jesus eu cantarei louvor*. Até o Hinário 4 os Coros não possuíam introdução executada pela organista. Todos iniciavam seu canto simultaneamente. O Hinário 5 incorporou o uso da introdução pela organista conforme os 480 hinos.

1. HINÁRIOS OFICIAIS DA IGREJA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL E ANÁLISE DO HINÁRIO 5

O termo *hino* no dicionário de língua portuguesa é definido como uma “composição musical com letra apropriada para celebrar alguém ou alguma coisa, canto religioso, canto em louvor de um herói, canção ou canto, louvor, elogio e panegírico. Do Grego *hýmnos* (canto laudatório), pelo latim *hymnu* (Hino)”.³

Hino cristão:

é um poema lírico, concebido com reverência e devoção, destinado a ser cantado e que expressa a atitude do adorador para com Deus, ou os propósitos de Deus na vida humana. O hino deve ser simples e métrico quanto à forma, genuinamente emocional, poético e literário no estilo, espiritual na qualidade, e em seus conceitos tão direto e manifesto para unificar uma congregação enquanto o canta. (HAMEL, 1973, apud PRICE, 1937, p.3)

O hinário da Congregação Cristã no Brasil é uma compilação de melodias sacras executadas durante os serviços religiosos ou cultos. Durante o culto são somente tocadas as melodias do hinário, não sendo permitido qualquer outro tipo de música. Três hinários em italiano precederam os cinco hinários oficiais da CCB:

1. *Nuovo Innario Evangelico* (1914);
2. *Nuovi Inni e Salmi Spirituali* (1919);
3. *Nuovo Libro Di Inni e Salmi Spirituali* (1928);

Sobre este último hinário, *Nuovo Libro Di Inni e Salmi Spirituali* (1928), segundo Amorin, a “...tiragem de 2000 exemplares, foi recolhida, devido a repressão da Política Nacionalista da Era Vargas (1930 - 1945)”. (AMORIN, 2017, p.16)

Em 1936, Francescon solicitou a tradução do hinário italiano para o português. No entanto, o Hinário 1, *Novo Livro de Hymnos e Psalmos Espirituaes* é misto (italiano/português), com um total de 518 hinos (329 em italiano e 189 em português).

Em 1943, passou-se a empregar o Hinário 2, intitulado *Hymnos e Psalmos Espirituaes*, uma revisão do Hinário 1. A tradução feita para o português foi ao “pé da letra”, o que não respeitava os padrões gramaticais da época. Nesse hinário, nos finais dos hinos sempre era cantado o “Amém”. Ele contém um total de 250 hinos para os cultos oficiais e 25 para as reuniões de jovens e menores.

³ Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/hino> (Acesso em 18/02/2018).

Segundo Amorin, no prefácio desta edição consta:

Grande Parte destas melodias sacras, pertencem a autores norte-americanos, italianos de outras nacionalidades; as demais, assim como as poesias quer originais, traduzidas ou semi-traduzidas, são frutos de membros da Congregação Cristã do Brasil. (AMORIN, 2017, p. 17)

Em 1951, foi editado o Hinário 3 com um novo título “Hinos de Louvores e Súplicas a Deus”, com um total de 330 hinos. A Sra. Anna Spina Finotti foi a principal editora desse hinário. Houve muita alteração no texto, devido às grandes mudanças ortográficas na Língua Portuguesa, sendo que, na parte musical praticamente não houve alterações, a não ser a retirada do “Amém” nos finais de cada hino. Amorin, no prefácio deste hinário afirma:

Para conservar os princípios fundamentais da Igreja de Cristo, mantivemos quase todas as melodias do hinário anterior, acrescentando outras de autores estrangeiros aos quais sinceramente agradecemos; Outras são de nossos irmãos que palmilham esta mesma senda. Quanto às poesias, parte foi conservada e adaptada também dos primitivos hinários, parte traduzida, e a outra parte Deus tem dado a alguns de nossos irmãos. (AMORIN, 2017, p 19)

Em 1965, o Hinário 4 entra em vigor e é mantido o mesmo título do Hinário 3 “Hinos de Louvores e Súplicas a Deus”. Possui 400 hinos para os cultos oficiais, 50 para as reuniões de jovens e menores e mais 7 coros (para o encerramento do culto). No prefácio do Hinário 4 consta:

Mantivemos, como nas edições anteriores, a maioria dos hinos que o Senhor tem preparado desde o princípio desta obra em nosso país, porém com as alterações que se fizeram necessárias, acrescentando também outras melodias e poesias. (HINOS DE LOUVORES E SÚPLICAS A DEUS, 2007)

A principal modificação foi na mão esquerda, para a qual nos hinários anteriores havia muitos arpejos, sendo então totalmente excluídos. Nesse hinário as mãos tocam as quatro vezes e o pedal dobra o baixo.

Em 1992 o Hinário 4 recebeu uma edição específica para as organistas. A escrita continuou em dois pentagramas (com clave de sol e clave de fá), porém, nos momentos onde a mão esquerda não alcançava as duas notas, foi colocada a nota alternativa na cor cinza (destacado em vermelho na Figura 1):

1. Gran - de Tu és, ó Pai, em le - al - da - de, És sem - pre o mes - mo, ja -
 2. Quanto é e - le - va - do, ó Deus, Teu pen - sa - men - to, Em Tu - as o - bras há
 3. Só em Ti há per - dão pa - ra o pe - ca - do, Paz sem - pi - ter - na dás

Figura 1. Hino 1, c. 1-3, Hinário 4. Notas alternativa na mão esquerda

Outra modificação nessa edição para a organista foi o dedilhado: realizado apenas para o soprano na mão direita e para as duas notas da mão esquerda (Figura 2)

1. Pro - fun - do é o sa - ber de Deus, Cri - a - dor, Sa - ber sem i -
 2. Ci - ên - cia per - fei - ta é só a de Deus, Al - tis - si - mos
 3. A sa - be - do - ri - a com Deus es - tá, O co - nhe - ci -

Figura 2. Hino 13, c. 1-5, Hinário 4. Dedilhado

O Hinário 4 foi o que teve maior uso, pois foi somente em 2012 que entrou em vigor o Hinário 5. Mas, nesse meio tempo, houve várias mudanças para uma melhor execução dos hinos nos cultos.

Em 2006 surgiu uma nova revisão do Hinário 4, realizada por uma comissão de membros da CCB com sólida formação musical. Ao tentar contatar um dos membros para saber quem eram, a resposta foi que “nós aprendemos na Comissão que não devemos divulgar”⁴. Na publicação do Hinário 5 em 2012, os 450 hinos e 6 dos 7 coros foram mantidos.⁵ No seu prefácio consta:

⁴ Informação dada por uma pessoa da Comissão que preferiu manter o anonimato.

⁵ Um dos coros (utilizados somente para encerramento dos cultos) passou a ser cantado durante o serviço religioso, tornando-se “hino”.

Mantivemos, como nas edições anteriores, a maioria dos hinos que o Senhor tem preparado desde o princípio desta obra em nosso país, porém com as alterações que se fizeram necessárias, acrescentando também outras melodias e poesias. (HINOS DE LOUVORES E SÚPLICAS A DEUS, 2012)

Foram acrescentados 30 novos hinos, totalizando 480 hinos e 6 coros. Desses trinta novos hinos, algumas melodias foram retiradas das edições anteriores do hinário e seus textos foram reformulados. Os nomes de lugares da região do oriente médio foram omitidos, com exceção de Jerusalém⁶. Alguns textos foram revisados devido à reforma da Língua Portuguesa. Além disso, no Hinário 5, quase todos os hinos mudaram de número, um fator que dificulta a localização de hinos conhecidos pelas organistas. Dos 480 hinos, 33 foram compostos por 12 mulheres (AMORIN, 2017, p.25). Existem três melodias estrangeiras e quatro melodias populares.

A principal mudança musical no Hinário 5 foi na sua adaptação para o órgão, pois foi acrescentada um pentagrama exclusivo para o pedal. Para entender qual foi o motivo dessa modificação no hinário das organistas, fiz a seguinte pergunta a um membro da comissão: “o que levou a ter três pentagramas (um exclusivo para o pedal) no Hinário 5? ” A resposta foi: “era para ficar exatamente como se deveria tocar a pedaleira”, ou seja, uma notação correta para o órgão⁷. Com isto em mente, e como descrito anteriormente, o objetivo dessa pesquisa é investigar a adaptação da organista com relação às modificações do Hinário 4 para o Hinário 5. Com base nisso, primeiramente analisei os 480 hinos mais os 6 coros para observar onde houve qualquer tipo de modificação.

Constated inúmeras modificações que incluem: hinos onde houve eliminação de seminíma e/ou colcheia e/ou semicolcheia no pedal; hinos com a voz do pedal simplificada; hinos com notas diferentes entre a nota mais grave da mão esquerda e pedal; outros com ritmos diferentes entre a voz mais grave da mão esquerda e pedal; hinos com “Final” após as estrofes; aqueles que tiveram alterações na fórmula de compasso; hinos que tiveram mudança de tonalidade; outros que sofreram alterações no texto, mas não na harmonia; hinos que sofreram alterações no texto e em alguma nota ou harmonia; uns que não tiveram alteração no texto; mas sim, na harmonia; aqueles que tiveram a melodia alterada e pequenas modificações no texto e, os hinos novos. Exemplifico a seguir essas modificações.

⁶ <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20130120055736AAuRtny> Acesso em 10/12/2017.

⁷ Informação dada por uma pessoa da Comissão que preferiu manter o anonimato.

1.1 Hinos onde houve eliminação de semínima e/ou colcheia e/ou semicolcheia no pedal

No Hinário 4, como mencionado anteriormente, o pedal dobrava o baixo da mão esquerda (M.E.), enquanto no Hinário 5 existem hinos onde algumas figuras como semínima e/ou colcheia e/ou semicolcheia são excluídas no pedal, ou seja, não são executadas como no Hinário 4. Nas Figuras 3 e 4 abaixo, as notas circuladas em vermelho são apojeturas ou notas de passagens e foram eliminadas do pedal, sendo tocadas apenas pela mão esquerda, simplificando e destacando a nota mais grave (pedal). Às vezes ocorre movimento contrário nas notas dobradas em oitava, entre a mão esquerda e o pedal (como no Lá do c.3 e o Ré do c.4, Figura 3) devido ao pedal possuir apenas uma oitava.

(♩ = 60 - 76) Charles Clinton Case

1. Se, can - sa - do e a - fil - to, tu pro - cu - ras sal - va - ção,
 2. Dá um pas - so pa - ra Cris - to e re - ce - be - rás per - dão;
 3. Não re - cu - ses o cha - ma - do do di - vi - no Re - mi - dor

Figura 3. Hino 68, c. 1-3, Hinário 5 - Eliminação das semicolcheias no pedal

(♩ = 69 - 84) William Batchelder Bradbury

1. Quão a - má - vel é a Tu - a ca - sa, ó e - ter - no Cri - a - dor!
 2. Bem - a - ven - tu - ra - do to - do - a - que - le que con - fi - a no Se - nhor
 3. É me - lhor per - ma - ne - cer um di - a nos Teus á - trios, ó Se - nhor,

Figura 4. Hino 84, c. 1-4, Hinário 5, – Eliminação das colcheias na execução do pedal

Abaixo seguem os hinos do Hinário 5 (Quadro 1) onde ocorre a eliminação dessas figuras no pedal, os quais totalizam 106 hinos.

Número do Hino	Nome do Hino	Compositor
6	Glória ao Justo, fiel Cordeiro!	-
9	Luminosa é a senda	Silas Jones Vail
12	Sempre em Jesus confiarei	James Milton Black
18	É Jesus meu Refúgio	Charles Austin Miles
19	Manda-nos Teu Poder	Barney Elliot Warren
24	Dá-me graça, Senhor	-
26	Julga-me, Senhor	William James Kirkpatrick
29	Senhor Jesus, Tu és meu Rochedo	Peter Philip Bilhorn
37	Se a nossa vida entregarmos a Jesus	Thoro Harris
41	O teu coração vem a Cristo entregar	Philip Paul Bliss
54	Um tesouro glorioso achei	Leila Naylor Morris
56	Põe em Deus a confiança	Robert Lowry
65	Igual ao Mestre	Charles Hutchinson Gabriel
66	Cansado estás? Vem a Jesus	-
68	Sem tardar, vai a Cristo	Charles Clinton Case
71	Ó Senhor Jesus, eu recorro a Ti	-
74	Vamos produzir frutos de louvor	Henry Southwick Perkins
81	A vida deu por ti	Philip Paul Bliss
82	Oh! Que grande amor	-
84	Quão amável é a Tua casa	William Batchelder Bradbury
87	Eis que vem Jesus	William James Kirkpatrick
90	Teu destino é a glória	Dora Boole
92	O santo Evangelho	Samuel Wesley Martin
93	Aceitando ao Senhor...	Thomas Hastings
95	“Vinde, ó benditos de Meu Pai”	-
99	Jesus Cristo é o Amigo celestial	Lance Brenton Latham
100	Todos juntos, jubilemos	J. W. Henderson
102	Sinto a voz divina do meu fiel Pastor	Leander Lycurgus Pickett
104	Santo, Santo és, Senhor	John Jenkins Husband
106	Em nome do nosso Redentor	Edwin Othello Excell
108	É Jesus a Fonte de riqueza	-
111	Do sepulcro ressurgiu triunfante	-
112	Sigamos sempre ao Senhor	-
114	Clama ao Mestre, Cristo Jesus	Edmund Simon Lorenz
115	Minha alma engrandece...	James Mowman Overton Clem
120	Nossa cruz tomemos	Arthur Seymour Sullivan
121	O meu socorro vem do Senhor	Philip Paul Bliss
129	Salvo estou por Jesus	John Robson Sweney
130	A minha alma	Ballington Booth
134	Teu amor, ó Cordeiro Divinal	Ralph Erskine Hudson
138	Louvemos ao bom Jesus	-
139	Ó Senhor, Tu me conheces	Lowell Mason

140	Sou feliz	-
148	Louvor a Deus, o Criador	James Milton Black
151	Se, de Cristo, o Nome amares	William Howard Doane
155	Olha a Cristo, o Redentor	John G. Foote
167	Água viva	Thoro Harris
168	A Palavra do Senhor	-
173	Para ouvir aqui estamos	Peter Philip Bilhom
178	A Palavra preciosa	Philip Paul Bliss
179	Trabalhai! Trabalhai!	William Howard Doane
185	Deus mandou Sua Luz	Charles Hutchinson Gabriel
187	Jesus Cristo habita em nós	Ira David Sankey
197	Senhor, por Teu poder	Eli G. Christy
200	“Não se turbe o vosso coração”	-
201	Deus nos guarde...	William Gould Tomer
203	O meu vero Amigo é Jesus	Ballington Booth
210	Grandes promessas	Carl Maria Friedrich Ernest von Weber
216	Irmãos, amemos ao Senhor	Joseph Lincoln Hall
220	Cristo voltará	George Austin Minor
222	Brevemente virá o Senhor Jesus	-
227	Procuras tu ao Salvador?	-
228	Salvação! Salvação!	William James Kirkpatrick
229	Eu vivia no pecado	Bentley DeForest Ackley
241	A Justiça divina	Charles Hutchinson Gabriel
253	Foi alegre, ditoso o dia	Albert Simpson Reitz
254	De Jesus a graça divina	Ludwig van Beethoven
263	Cristo é Luz resplandecente	Daniel Brink Towner
267	Graça maravilhosa	Haldor Lilenas
269	Ressuscitados, por graça, fomos	-
270	Deste mundo mais nada esperarei	-
273	Jesus me deu celeste hino	Elton Menno Roth
275	Avante eu vou	Frank Monford Graham
279	Oh! Não temas, igreja de Jesus	Charles Hutchinson Gabriel
285	Glória e louvor a Jesus darei	Anthony Johnson Showalter
287	Irmãos amados, sempre avante	-
289	Avante, sempre avante	Winfield Scott Weeden
290	Sempre avante!	William Fiske Sherwin
295	Fui, Senhor, por Ti remido	John Robson Sweney
297	Senhor, conforta meu coração	William James Kirkpatrick
304	Cristo é a Esperança	Hubert Platt Main
307	Cristo nos dará da Sua plenitude	Leila Naylor Morris
308	Soa a trombeta	-
311	Teus tesouros revelaste	James Milton Black
316	Tua vida é triste?	C. S. Kauffman
320	Que prazer é andar com Cristo	Charles Frederick Weigle
324	Do mal o Salvador veio me tirar	Margaret Jenkins Harris
325	Louvemos ao Rei dos reis	Robert Lowry
330	Ao findar a jornada	Elton Menno Roth
334	Há uma pátria perfeita...	Joseph Philbrick Webster
335	Eu almejo nessa pátria entrar	Edwin Othello Excell
336	Sempre brilhar devemos	Isaac Hickman Meredith

337	Por fé seguimos ao Senhor	Leila Naylor Morris
348	Em Cristo espera, sem vacilar	-
350	A jornada farei	Anne May Sebring Murphy
359	Ó irmãos, de Deus diletos	James McGranahan
364	Os tempos já chegados são	-
370	Têm os santos do Senhor	William James Kirkpatrick
379	Grande festa haverá nos céus	William Howard Doane
381	Mui breve virá, mui breve virá	Leila Naylor Morris
384	Nos resgatou e nos lavou	Oscar A. Miller
389	Cristo Jesus chama os Seus	George Coles Stebbins
390	Eis que vem o Verdadeiro	Silas Jones Vail
403	Pela fé uma vez...	-
404	Por fé, recebe o grande Mestre	-
407	És bendito eternamente!	-
420	Foi no Calvário...	Lewis Hartsough
435	Ó Jesus, quanto és piedoso!	-
446	Vós, ó jovens do Senhor	Charles Hutchinson Gabriel
463	Mocidade! Vamos combater!	Grant Colfax Tullar
467	Vamos com Jesus	Flora Hamilton Cassel
469	Pai nosso, que estás nos céus	John Robson Sweney
472	Glorificarei, glorificarei	Philip Paul Bliss
474	Oh! Glória! Bendito é o Senhor	Lewis Edgar Jones
479	Somos jovens consagrados	Bentley DeForest Ackley

Quadro 1. Hinos do Hinário 5 com eliminação de semínima e/ou colcheia e/ou semicolcheia no pedal em relação ao Hinário 4

1.2 Hinos com a voz do pedal simplificada

Em alguns hinos a voz do pedal foi simplificada com relação ao Hinário 4. Por exemplo, agora no Hinário 5, o pedal sustenta uma nota do acorde enquanto a voz mais grave da mão esquerda realiza figurações rítmicas geralmente com notas de passagem e/ou bordaduras. No Hinário 4 o pedal era executado dobrando o baixo da mão esquerda. As Figuras 5 e 6 mostram que somente a mão esquerda (em azul) realiza as passagens acima mencionadas, enquanto o pedal (em vermelho) sustenta uma nota do acorde. Apesar de algumas notas serem diferentes entre mão esquerda e pedal, a sustentação das notas neste último, facilitou a execução.

Coro

Cris - to me gui - a com po - der, Cris - to me gui

Figura 5. Hino 12, c. 8-10, Hinário 5 Coro – Simplificação do pedal

Coro

Teu Es - pí

Figura 6. Hino 26, c. 9, Hinário 5 Coro – Simplificação do pedal

Abaixo (Quadro 2) seguem os 42 hinos onde ocorre a simplificação do pedal em alguns trechos:

Número do Hino	Nome do Hino	Compositor
5	A Rocha celestial	Leila Naylor Morris
12	Sempre em Jesus confiarei	James Milton Black
19	Manda-nos Teu Poder	Barney Elliot Warren
26	Julga-me, Senhor	William James Kirkpatrick
35	Eis que multidão mui grande	Thoro Harris
36	A fiel proteção	Joseph Lincoln Hall
37	Se a nossa vida entregarmos a Jesus	Thoro Harris
51	A Palavra do Senhor é Pão celestial	Grant Colfax Tullar
55	Paz seja em vós	Horatio Richmond Plamer
58	Sou crente em Jesus	William Batchelder Bradbury
64	Tu, que vives sem destino	-
70	Senhor, Tu és a minha Esperança	-
83	Vinde às bodas	Henry Barraclough
84	Quão amável é a Tua casa	William Batchelder Bradbury
95	“Vinde, ó benditos de Meu Pai”	-
104	Santo, Santo és, Senhor	John Jenkins Husband
110	Vigiai, irmãos	William James Kirkpatrick

116	Amo ao Senhor	Frederick Arthur Challinor
125	Mais grato a Ti	William James Kirkpatrick
127	Meu bom Jesus, Contigo almejo estar	Stephen Collins Foster
130	A minha alma	Ballington Booth
136	Benignidade eterna é a de Deus	-
139	Ó Senhor, tu me conheces	Lowell Mason
157	Ouve a voz que te convida...	William Howard Doane
166	A graça inefável de Deus	J. E. French
200	“Não se turbe o vosso coração”	-
214	Como foi para os céus, assim virá	James M. Kirk
229	Eu vivia no pecado	Bentley DeForest Ackley
236	Há um lugar de eterna paz	Flora Hamilton Cassel
267	Graça maravilhosa	Haldor Lilenas
275	Avante eu vou	Frank Monford Graham
279	Oh! Não temas, igreja de Jesus	Charles Hutchinson Gabriel
283	Quero, ó Senhor, ir Contigo ao céu	-
335	Eu almejo nessa pátria entrar	Edwin Othello Excell
336	Sempre brilhar devemos	Isaac Hickman Meredith
359	Ó irmãos, de Deus diletos	James McGranahan
417	Recordemo-nos sempre do Mestre	James Henry Filmore
434	A minha alma sente paz no Senhor	George Willis Cooke
436	Alegria sinto em servir Jesus	Leila Naylor Morris
440	Lembra-te do teu Criador	Isaac Hickman Meredith
478	Cedo retorna o Senhor	Charles Hutchinson Gabriel

Quadro 2. Hinos onde ocorre simplificação do pedal no Hinário 5

1.3 Hinos com notas diferentes entre a nota mais grave da mão esquerda e pedal

No Hinário 4, como já mencionado, o pedal sempre dobrava a voz inferior da mão esquerda. No novo hinário o dobramento continua, mas nem sempre é igual. Por exemplo, às vezes mudanças de oitava como pode ser visto no segundo compasso da Figura 7.

Há poucos hinos onde aparecem notas diferentes entre a voz inferior da mão esquerda e o pedal. Isto é totalmente novo, mas a organista deve estar muito atenta à leitura, pois poderá passar despercebido. As Figuras 7 e 8 mostram exemplos onde o pedal executa o tenor da mão esquerda, sendo no primeiro caso um padrão cromático (o que fica evidente no pedal), e no segundo, ocorre movimento por grau conjunto. Apesar de ser mais difícil, o resultado sonoro é de maior efeito.

Na - da dei - xa - rá fal - tar ao que crê, Pois gran - de é Seu po -
 Ca - mi - nha - mos fir - mes, sem va - ci - lar, A - ju - da dos céus vi -
 Mui - to mais te - rá cui - da - do dos Seus, Com Seu ze - lo pa - ter -

Figura 7. Hino 198, c. 5-7, Hinário 5 - Notas diferentes entre o baixo da mão esquerda e pedal

dor con-tem-pla - rei; Cor-po e-ter - nal re - ce - be -

Figura 8. Hino 215, c. 11-13, Hinário 5. Notas diferentes entre o baixo da mão esquerda e pedal

O Quadro 3 mostra os hinos onde aparecem notas diferentes entre o baixo da mão esquerda e pedal, totalizando 66 hinos.

Número do Hino	Nome do Hino	Compositor
5	A Rocha celestial	Leila Naylor Morris
6	Glória ao Justo, fiel Cordeiro!	-
10	Prosegui vitoriosos em Cristo	-
12	Sempre em Jesus confiarei	James Milton Black
14	Manda os Teus dons celestes	-
24	Dá-me graça, Senhor	-
26	Julga-me, Senhor	William James Kirkpatrick
31	Forte Rocha	Martin Luther
35	Eis que multidão mui grande	Thoro Harris
37	Se a nossa vida entregarmos a Jesus	Thoro Harris
41	O teu coração vem a Cristo entregar	Philip Paul Bliss
44	Sol da Justiça	George Harrison Cook
45	Oh! Quanto nos amaste!	-
46	Grandioso é o nosso Deus	Will Lamartine Thompson
56	Põe em Deus a confiança	Robert Lowry
59	Faz-me mais perseverante	-
65	Igual ao Mestre	Charles Hutchinson Gabriel
66	Cansado estás? Vem a Jesus	-
76	Cristo Jesus Sua mão me dá	Norma John Clayton
79	Bom é estarmos nós aqui	William Howard Doane

93	Aceitando ao Senhor...	Thomas Hastings
115	Minha alma engrandece...	James Mowman Overton Clem
117	Jesus habita m meu coração	Alfred Henry Ackley
122	Alegrei-me quando me disseram...	Albert Simpson Reitz
133	Quão bom e quão suave é...	-
139	Ó Senhor, tu me conheces	Lowell Mason
146	De Deus veio a Luz	Georg Friedrich Händel
157	Ouve a voz que te convida...	William Howard Doane
159	Deus amou o mundo	Thoro Harris
181	Só em Cristo, só em Cristo	Minnie A. Steele
194	“Vós chorareis e vos lamentareis”	Cleland Boyd McAfee
196	Sem Deus Pai	-
198	Nosso Pai celeste sabe e provê	Josie Wallace
202	Em Ti me alegro, Senhor	Daniel Brink Towner
213	Quando vier do céu	Theodore Edson Perkins
215	Em breve ao céu irei	Barney Elliott Warren
230	A Ti rendemos graças	Oliver Holden
260	Sou servo inútil, ó Deus piedoso	-
270	Deste mundo mais nada esperarei	-
274	Na plenitude estarei	Daniel Brink Towner
282	Constantemente oremos a Deus	Alfred Henry Ackley
284	Louvor nos céus altíssimos	-
287	Irmãos amados, sempre avante	-
288	Ó irmãos, com Cristo avante	Marcus McKibben Wells
297	Senhor, conforta meu coração	William James Kirkpatrick
319	Foi Jesus Quem me salvou	Edwin Othello Excell
322	Vem, Rei eterno	George Stark Schuler
325	Louvemos ao Rei dos reis	Robert Lowry
332	É Cristo Quem cuida de ti	William James Kirkpatrick
335	Eu almejo nessa pátria entrar	Edwin Othello Excell
343	Lá no céu cantaremos	Emily Divine Wilson
349	Irmãos amados	-
350	A jornada farei	Anne May Sebring Murphy
355	A Ti, Deus, eu consagrei-me	Leila Naylor Morris
357	Face a face O verei	George Coles Stebbins
361	Tudo entende o Salvador	Justin G. Burt
364	Os tempos já chegados são	-
384	Nos resgatou e nos lavou	Oscar A. Miller
390	Eis que vem o Verdadeiro	Silas Jones Vail
398	Não tardará a volta do Senhor	Charles Hutchinson Gabriel
401	Revela Teu querer	William James Kirkpatrick
404	Por fé, recebe o grande Mestre	-
417	Recordemo-nos sempre do Mestre	James Henry Fillmore
428	O dia de Cristo bem perto está	-
462	Gloriosa é a história	Peter Philip Bilhorn
478	Cedo retorna o Senhor	Charles Hutchinson Gabriel

Quadro 3. Hinos onde aparecem notas diferentes entre o baixo da mão esquerda e pedal

1.4 Hinos com ritmos diferentes entre a voz mais grave da mão esquerda e pedal

Nestes hinos, com movimentação diferente entre a voz mais grave da mão esquerda e pedal, este último é mais movimentado. Nas Figuras 9 e 10 a nota mais grave da mão esquerda (em azul) sustenta a primeira nota do acorde, enquanto o pedal (em vermelho) se movimenta. O pedal imita o ritmo do tenor, o que dificultou a execução em relação ao que era.

Figura 9. Hino 457, c. 4-5, Hinário 5 - Movimento das vozes entre mão esquerda e pedal diferentes

Figura 10. Hino 126, c. 9-10, Hinário 5 - Movimento das vozes entre mão esquerda e pedal diferentes

Os hinos que possuem ritmos diferentes entre mão esquerda e pedal totalizam 12 hinos, Quadro 4:

Número do Hino	Nome do Hino	Compositor
3	Faz-nos ouvir Tua voz	-
89	Oh! Grande Deus	-
119	Luz aos meus pés é a Tua Palavra	M. L. Bradshaw
126	Levemos a mensagem de amor	Isaiah Baltzell
159	Deus amou o mundo	Thoro Harris
222	Brevemente virá o Senhor Jesus	-
288	Ó irmãos, com Cristo avante	Marcus McKibben Wells
318	Ó Salvador, vem converter o pecador	T. R Allen
330	Ao findar a jornada	Elton Menno Roth
448	Sou criança, Senhor	George Bernard
451	Jamais esquecerei Tua mercê	Walter Stillman Martin
457	Comigo está Jesus	Charles Austin Miles

Quadro 4. Hinos com ritmos diferentes entre mão esquerda e pedal

1.5 Hinos com “Final” após as estrofes

Em todos os hinos do Hinário 4 onde existe refrão (coro), este era cantado sempre após cada estrofe. No Hinário 5, para encurtar os hinos com refrão, este é cantado apenas após a última estrofe como mostra a Figura 11 através das indicações de repetição.

185 Deus mandou Sua Luz Charles Hutchinson Gabriel

(♩ = 66 - 84)

1. Deus man - dou ao mun - do Su - a Luz bri - lhar E as tre - vas
 2. O Sol da jus - ti - ça Su - a luz ral - ou, E o er - mo em
 3. Te - mos em Je - sus a luz que não tem par, Luz que bri - lha

do pe - ca - do dis - si - par, A - nun - cian - do a e - ter - na sal - va - ção,
 ter - ra fér - til trans - for - mou; To - do a - que - le que a - cei - tar a Luz dos céus,
 sem ja - mais se a - pa - gar, Sol que nun - ca ces - sa de res - plan - de - cer

Paz di - vi - na e pe - dão.
 O per - dão te - rá de Deus. Bri - lha es - sa Luz em
 So - bre quem em Cris - to..... crer.

Final

Figura 11. Hino 185, c. 1-9, Hinário 5 – “Final” após as estrofes

Os hinos onde aparece o termo “final” estão listados no Quadro 5 abaixo; há um total de 33 hinos. Deve-se cantar e tocar todas as estrofes primeiro e, somente após a última, passar para o “Final” (coro).

Número do Hino	Nome do Hino	Compositor
6	Glória ao Justo, fiel Cordeiro!	-
21	Não mais oprimidos seremos	Frederick Martin Lehman
41	O teu coração vem a Cristo entregar	Philip Paul Bliss
42	Ó minha alma, por que te abates?	-
47	Sublime é o perdão	-
50	Glória a Jesus! Aleluia!	Thoro Harris
61	A minha alma deseja ver-Te	Ralph Erskine Hudson
67	“Vinde a Mim!”	James McGranaham
74	Vamos produzir frutos de louvor	Henry Southwick Perkins
92	O santo Evangelho	Samuel Wesley Martin
97	Cristo Jesus, nosso bom Pastor	Harry Dixon Loes
102	Sinto a voz divina do meu fiel Pastor	Leander Lycurgus Pickett
105	Volta ao teu lar Paternal	Charles Hutchinson Gabriel
138	Louvemos ao bom Jesus	-
149	Ó irmãos, por fé, louvemos a Jesus	Herbert H. H. Booth
162	Cristo salvou-me	-
185	Deus mandou Sua luz	Charles Hutchinson Gabriel
214	Como foi para os céus, assim virá	James M. Kirk
226	A história do Evangelho	Joseph Lincoln Hall
238	Teu servo ouve; fala, Senhor	Albert Simpson Reitz
247	Se fores tentado	Horatio Richmond Palmer
268	Ó Deus bendito	George Coles Stebbins
272	Louvarei ao bom Jesus	Howard E. Smith
298	Avante sempre, sem temer!	James McGranaham
316	Tua vida é triste?	C. S. Kauffman
331	Vem a Cristo sem tardar	Peter Philip Bilhorn
337	Por fé seguimos ao Senhor	Leila Naylor Morris
347	Ontem, hoje e eternamente	James H. Burke
372	Da igreja, fiel Fundamento é Jesus	Thoro Harris
457	Comigo está Jesus	Charles Austin Miles
459	Vamos nos preparar!	Leila Naylor Morris
465	Deus tem por nós imenso amor	-
475	Se eu for aqui provado	Henry Maxwell Wright

Quadro 5. Hinos com “Final” após as estrofes

1.6 Hinos que tiveram alterações na fórmula de compasso

Os hinos abaixo tiveram alterações na sua fórmula de compasso, como por exemplo, o hino 125 (Hinário 4) possuía um compasso ternário (3/4) e no Hinário 5 passou a ser quaternário (hino 88), conforme as figuras 12 e 13. Neste caso o andamento diminuiu, projetando melhor o caráter reflexivo de oração.

125 **Minha oração** *Bertha Mae Lillenas*

1. Mi-nha o-ra-ção, ó meu Se-nhor, E-le-vo-a Ti, de co-ra-ção;
 2. Mi-nha o-ra-ção, ó Pai de-a-mor, E-le-vo-a Ti, pa-ra al-can-çar
 3. Mi-nha o-ra-ção, ó meu Se-nhor, E-le-vo-a Ti, pa-ra apren-der

Figura 12. Hino 125, c. 1-4, Hinário 4

88 **Minha oração** *Bertha Mae Lillenas*

(♩ = 66 - 80)

1. Mi-nha o-ra-ção, ó meu Se-nhor, E-le-vo-a Ti, em
 2. Mi-nha o-ra-ção, ó Pai de-a-mor, E-le-vo-a Ti, pa-
 3. Mi-nha o-ra-ção, ó gran-de Deus, E-le-vo-a Ti, pa-

Figura 13. Hino 88, c. 1-4, Hinário 5

Os hinos que tiveram alteração na fórmula de compasso listados a seguir no Quadro 6;
 há um total de 19 hinos:

Número do Hino	Nome do Hino	Compositor
7	Granjeai, granjeai os talentos	João Dieners
25	Um grande bem, precioso bem	Edward Francis Rimbault
31	Forte Rocha	Martin Luther
45	Oh! Quanto nos amaste!	-
53	Nós somos luz do mundo	-
88	Minha oração	Bertha Mae Lillenas
89	Oh! Grande Deus	-
119	Luz aos meus pés é a Tua Palavra	M. L. Bradshaw
120	Nossa cruz tomemos	Arthur Seymour Sullivan
124	Vivo na graça	May Whittle Moody
133	Quão bom e quão suave é...	-

160	“Sou o Caminho , a Verdade e a Vida”	William Henry Monk
196	Sem Deus Pai	-
271	Graças dou a Ti, ó bom Deus	-
305	Oh! Que fundamento	John Francis Wade
315	O Teu poder supremo	-
410	O sangue precioso	William James Kirkpatrick
432	Vem, ó divino Mestre	Charles Hutchinson Gabriel
459	Vamos nos preparar!	Leila Naylor Morris

Quadro 6. Lista de hinos com alteração no compasso

1.7 Hinos que tiveram mudança de tonalidade

Apesar dos hinos abaixo (Quadro 7) aparecerem numa nova tonalidade no Hinário 5, apresentam poucas modificações na sua harmonia; há um total de 64 hinos.

Número do Hino	Nome do Hino	Compositor
7	Granjeai, granjeai os talentos	João Dieners
33	Jesus é o nosso Guia	Charles Hutchinson Gabriel
40	Quanto em mim Tu operaste	George Stark Schuler
61	A minha alma deseja ver-Te	Ralph Erakine Hudson
88	Minha oração	Bertha Mae Lillenas
99	Jesus Cristo é o Amigo celestial	Lance B. Latham
100	Todos juntos, jubilemos	J. W. Henderson
104	Santo, Santo és, Senhor	John Jenkins Husband
115	Minha alma engrandece...	James Mowman Overton Clem
117	Jesus habita em meu coração	Alfred Henry Ackley
119	Luz aos meus pés é a Tua Palavra	M. L. Bradshaw
124	Vivo na graça	May Whittle Moody
129	Salvo estou por Jesus	John Robson Sweney
130	A minha alma	Ballington Booth
131	Ó Senhor glorioso, Deus da perfeição	Frederic William Blunt
143	Porfiemos, irmãos, por entrar nos céus	John B. Vaughan
145	Pródigo filho, vai!	Peter Philip Bilhorn
152	Venho à casa do Senhor	Bentley DeForest Ackley
158	Meu lar está no céu	-
169	Aos pés de Deus estamos	-
172	Um culto santo ao Senhor	William B. Bradbury
174	Vem atender ao Seu chamado	R. L. Blowers
177	Eu necessito chegar-me	James McGranaham
185	Deus mandou Sua Luz	Charles Hutchinson Gabriel
198	Nosso Pai celeste sabe e provê	Josie Wallace
201	Deus nos guarde...	William Gould Tomer
203	O meu vero Amigo é Jesus	Ballington Booth

205	Salvo por Seu poder	Jack P. Scholfield
212	Testemunhas verazes nós somos	Henry E. Nichol
218	Oh! Jubilemos, devotos de Cristo	William Letton Viner, Jr.
229	Eu vivia no pecado	Bentley DeForest Ackley
236	Há um ligar de eterna pas	Flora Hamilton Cassel
241	A Justiça divina	Charles Hutchinson Gabriel
243	É Jesus o nosso Intercessor	Charles Hutchinson Gabriel
250	Com meu Redentor viverei nos céus	Charles Hutchinson Gabriel
253	Foi alegre, ditoso o dia	Albert Simpson Reitz
284	Louvor nos céus altíssimos	-
292	Oh! Quanto é bom o Redentor!	-
301	Nossa Esperança é Jesus	-
308	Soa a trombeta	-
315	Contempla do céu	Robert Harkness
316	Tua vida é triste?	C. S. Kauffman
323	Oh! Não busques, ansioso	C. C. Williams
324	Do mal o Salvador veio me tirar	Margaret Jenkins Harris
331	Vem a Cristo sem tardar	Peter Philip Bilhorn
337	Por fé seguimos ao Senhor	Leila Naylor Morris
343	Lá no céu cantaremos	Emily Divine Wilson
352	Sinto viva esperança	L. O. Brown
358	O Teu precioso sangue	-
369	Sentes bater em teu coração?	J. Howard Entwisle
389	Cristo Jesus chama os Seus	George Coles Stebbins
393	Ó bom Jesus, meu caro Jesus	-
396	Vamos, ó irmãos, marchar	Charles B. Widmeyer
424	Ó Jesus, por nós morreste	J. L. F. Mendelssohn-Bartholdy
436	Alegria sinto em servir Jesus	Leila Naylor Morris
440	Lembra-te do teu Criador!	Isaac Hickman Meredith
446	Vós, ó jovens do Senhor	Charles Hutchinson Gabriel
459	Vamos nos preparar!	Leila Naylor Morris
463	Mocidade! Vamos combater!	Grant Colfax Tullar
472	Glorificarei, glorificarei	Philip Paul Bliss
CORO 1	Aleluia! Aleluia!	-
CORO 4	Glória, glória nas alturas!	George Frederick Root
CORO 6	A Jesus eu cantarei louvor	-

Quadro 7. Lista de hinos com alteração na tonalidade

1.8 Hinos que sofreram alterações no texto, mas não na harmonia

Dos 480 hinos do Hinário 5, em apenas 9 não houve mudança na harmonia, a qual permanece igual à do Hinário 4, como pode ser visto no Quadro 8.

Número do Hino	Nome do Hino	Compositor
34	O Mestre que desceu dos céus	William Vincent Wallace
101	Cantemos, juntos, louvores a Deus	R. A. Schumann
131	Ó Senhor glorioso, Deus da perfeição	Frederic William Blunt
184	Nós Te Louvamos, por fé, grande Deus	Peter ritter
208	Conserva a paz, ó minha alma	Jean Sibelius
242	Profundo é o saber de Deus, Criador	Johann Michael Haydn
374	Santo! Santo! Santo!	John Bacchus Dykes
412	Senhor, recordamos aqui...	Hans Georg Nägeli
476	“Deixai a Mim vir os pequeninos...”	M. D’Angelo

Quadro 8. Hinos que não tiveram alteração na harmonia

1.9 Hinos que sofreram alterações no texto e em alguma nota ou harmonia

São muitos os hinos que tiveram alteração no texto e, além disso, o número de estrofes diminuíram ou aumentaram. Há um total de 414 hinos onde houve alteração no texto. Segue um exemplo com o hino 259 do Hinário 4 (Figura 14) e o hino 64 do Hinário 5 (Figura 15). O que está na cor amarelo e verde são as alterações que houve no texto do Hinário 4 para o 5:

259 Pecador que vais vagando

1. Pe - ca - dor que vais va - gan - do nes - te mundo de per - di - ção,
 2. Pe - ca - dor sem es - pe - ran - ça nes - te mundo cru - el de dor,
 3. Pe - ca - dor, ar - re - pen - di - do, es - pe - ran - ça tu de - ves ter,
 4. Pe - ca - do - res fo - mos to - dos, mas Je - sus ve - io nos sal - var,

Vem a Cris - to, que con - ce - de sal - va - ção e re - al per - dão.
 Vem a Cris - to, não du - vi - des, pois te cha - ma com grandea - mor.
 De - her - dar os bens e - ter - nos lá nos céus, on - dej - rás vi - ver.
 Pa - ra um di - a, no Seu rei - no, os bens ce - les - ti - ais nos dar.

Figura 14. Hino 256, c. 1-16, Hinário 4 - Hino que sofreu alteração no texto

64 **Tu, que vives sem destino**

(♩ = 69 - 88)

1. Tu, que vi - ves sem des - ti - no nes - te mun - do de per - di - ção,
 2. Tu, que es - tás sem es - pe - ran - ça nes - te mun - do cru - el de dor,
 3. Dei - xa Cris - to con - du - zir - te, se - gue a E - le com de - vo - ção;
 4. Pe - ca - do - res fo - mos to - dos, mas Je - sus vei - o nos sal - var

Vem a Cris - to, que te con - ce - de sal - va - ção, ver - da - del - ro per - dão.
 Vem a Cris - to e não va - ci - tes, pois te cha - ma com gran - de a - mor.
 É só E - le o re - al Ca - mi - nho, é o Au - tor da e - ter - nal re - den - ção.
 Pa - ra um dí - a, na Su - a gló - ria, a co - ro - a da vi - da nos dar

Figura 15. Hino 64, c. 1-16, Hinário 5 - Hino que sofreu alteração no texto

1.10 Hinos que não tiveram alteração no texto, mas sim, na harmonia

O Quadro 9 mostra os hinos que mantiveram o mesmo texto do Hinário 4, mas sofreram alterações na sua harmonia.

Número do Hino	Nome do Hino	Compositor
5	A Rocha celestial	Leila Naylor Morris
26	Julga-me, Senhor	William James Kirkpatrick
29	Senhor Jesus, Tu és o meu Rochedo	Peter Philip Bilhorn
47	Sublime é o perdão!	-
75	Vem a Jesus, ó alma errante	Etherbert William Bullinger
76	Cristo Jesus Sua mão me dá	Norman John Clayton
91	No esconderijo do Onipotente	Ira David Sankey
97	Cristo Jesus, nosso Pastor	Harry Dixon Loes
129	Salvo estou por Jesus	John Robson Sweney
139	Ó Senhor, Tu me conheces	Lowell Mason
150	Jesus Cristo, meu Senhor	George Edstrom
167	Água viva	Thoro Harris
181	Só em Cristo, só em Cristo	Minnie A. Steele

199	Senhor, Tu és minha Porção	James McGranaham
225	Senhor, com Tua voz me chamas	-
238	Teu servo ouve; fala Senhor	Albert Simpson Reitz
258	Louvaremos ao nosso Senhor	-
273	Jesus me deu celeste hino	Elton Menno Roth
307	Cristo no dará da Sua plenitude	Leila Naylor Morris
312	Tributos de louvor	John Darwall
328	Grande é o Teu poder, Senhor	-
330	Ao findar a jornada	Elton Menno Roth
339	Glória sem par	Charles Hutchinson Gabriel
341	Com fé espera no Senhor	William Batchelder Bradbury
351	Senhor, à Tua presença	-
352	Sinto viva esperança	L. O. Brown
358	O Teu precioso sangue	-
361	Tudo entende o Salvador	Justin. G Burt
367	Ao que vive para sempre...	Thomas Hastings
403	Pela fé uma vez...	-
441	Eu sou um cordeirinho	-
442	Bênçãos, bênçãos Deus derramará	George Frederick Root
454	Cidadão dos céus	Lowell Mason
CORO 4	Glória, glória nas alturas!	George Frederick Root

Quadro 9. Hinos com nenhuma alteração no texto

1.11 Hinos que tiveram a melodia alterada e pequenas modificações no texto

O Quadro 10 mostra hinos do Hinário 5 onde a melodia foi alterada com relação às edições anteriores e algumas com modificações no texto.

Hinário 5	Hinário 4	HINÁRIO 3	HINÁRIO 2	HINÁRIO 1
Hino 6	Hino 242	Hino 248	-	Hino 316
Hino 24	Hino 271/444RJM	Hino 231/17 RJM	Hino 208/11	Hino 3 /2
Hino 364	383	-	-	-

Quadro 10. Hinos que foram alterados a melodia e pequenas modificações no texto

O hino 242 do Hinário 4 (Figura 16), por exemplo, as alterações (Figura 17) ocorreram na melodia (marcada em verde), porém, o refrão (coro) manteve-se igual ao Hinário 4, assim como o texto, com apenas algumas modificações (em amarelo):

242

Glória ao Justo, fiel Cordeiro

1. Ao Cor-dei-ro i - ma - cu - la - do, **Sempre a - le - gres,** e - xal - te - mos,
 2. **Ao Cor-dei-ro** nós se - gui - re - mos, Com in - tei - ra con - fi - an - ça;
 3. **Ao Cor-dei-ro** da - re - mos gló - ria E lou - vo - res em e - ter - no,

E a to - dos a - nun - cie - mos Que, por Seu i - men - so a - mor,
 Te - mos vi - va es - pe - ran - ça De che - gar ao lar de a - mor,
 Pois li - vrou - nos do in - fer - no, Do pe - ca - do e do mal,

Ve - io à ter - ra, glo - ri - o - so, Com po - der e es - plen - dor.
Con - du - zi - dos, am - pa - ra - dos Pe - lo sá - bio Con - du - tor.
 Pa - ra dar - nos a he - ran - ça **Na man - são** ce - les - ti - al.

Coro
 Gló - ri - a ao Jus - to, fi - el Cor - dei - ro, Man - so, San - to, Ver - da - dei - ro!

Pe - la mor - te no ma - dei - ro, Nos re - con - ci - liou com Deus.

Figura 16. Hino 242, c. 1-20, Hinário 4 - Hino com alteração na melodia e pequenas modificações no texto

6 Glória ao Justo, fiel Cordeiro!

(♩ = 60 - 80)

1. Ao Cor - dei - ro i - ma - cu - la - do, Je - sus Cris - to, e - xal - te - mos,
 2. Se - gui - re - mos a Je - sus Cris - to com in - tei - ra con - fi - an - ça;
 3. Só a Cris - to da - re - mos gló - ria e lou - vo - res em e - ter - no,

Do Seu No - me fa - la - re - mos, pois, com in - fi - ni - to a - mor,
 Te - mos vi - va es - pe - ran - ça de che - gar ao lar de a - mor,
 Pois li - vrou - nos do in - fer - no, do pe - ca - do e do mal,

Vei - o à ter - ra, glo - ri - o - so, com po - der e es - plen - dor.
 Di - ri - gi - dos, am - pa - ra - dos pe - lo sá - bio Con - du - tor.
 Pa - ra dar - nos a he - ran - ça no Seu lar ce - les - ti - al.

Final
 Gló - ria ao Jus - to, fi - el Cor - dei - ro, Pu - ro, San - to, Ver - da - dei - ro!
 Pe - la mor - te no ma - dei - ro, Nos re - con - ci - liou com Deus.

Figura 17. Hino 6, c. 1-20, Hinário 5 – Hino com alteração na melodia e pequenas modificações no texto

1.12 Hinos novos

O número total considerados novos pela CCB são 30 hinos. No entanto, após uma análise rigorosa, comparando cada hino novo com as edições anteriores, notei que apenas 18 hinos são totalmente novos (Quadro 11), ou seja, não aparecem em nenhuma outra edição dos hinários. A melodia de 11 hinos provém do Hinário 1; o hino 404 (Hinário 5) possui melodia muito semelhante à uma do Hinário 4; e a melodia do hino 428 aparece nos Hinários 1, 2 e 3, como mostra o Quadro 12 abaixo:

1.12.1 Hinos do Hinário 5 realmente novos (18)

Número do Hino	Nome do Hino	Compositor
49	Venho adorar-Te, santo Criador	-
96	Vinde, adoremos a Deus	Felice De Giardini
146	De Deus veio a Luz	Georg Friedrich Händel
207	Cristo é Fiel	Arthut Abner Luther
210	Grandes promessas	Carl Maria F. E. von Weber
232	Seguro estou...	-
252	Exaltação ao Deus Onipotente!	J. L. F. Mendelssohn-Bartholdy
260	Sou servo inútil, ó Deus piedoso	-
306	Bendizei ao Altíssimo Deus	William Howard Doane
314	O Teu poder supremo	-
365	Contrito, venho a Ti	Robert Lowry
375	“A paz Eu vos deixo”	Philip Paul Bliss
385	“Vinde após Mim”	Samuel McBurney
395	“Eis-me aqui”, dirá o Criador	George William Warren
400	Divina fonte é Jesus	Phoebe Palmer Knapp
407	És bendito eternamente!	-
411	O vitupério de Jesus	Harrison Millard

Quadro 11. Hinos realmente novos

1.12.2 Hinos do Hinário 5 semi-novos (11)

Hinário 5	Hinário 4	HINÁRIO 3	HINÁRIO 2	HINÁRIO 1
Hino 1	-	-	-	Hino 182
Hino 36	-	-	-	Hino 63
Hino 44	-	-	-	Hino 283/315
Hino 190	-	-	-	Hino 225/319
Hino 193	-	-	-	Hino 179
Hino 235	-	-	-	Hino 77/78
Hino 357	-	-	-	Hino 200
Hino 387	-	-	-	Hino 312
Hino 401	-	-	-	Hino 5
Hino 404	Hino 197	-	-	-
Hino 428	-	Hino 299	Hino 89	Hino 172
Hino 480	-	-	-	Hino 208

Quadro 12. Hinos semi-novos

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi delineado em quatro etapas. Na primeira, foi realizado uma análise musical de todo o Hinário 5, comparando cada alteração ocorrida entre os Hinários 4 e 5, mostrando através de exemplos, os tipos de modificações existentes e apresentando uma listagem com todos os hinos alterados. A segunda etapa foi a preparação dos dois questionários que, com base na minha análise realizada no hinário, foi de grande relevância para a elaboração dos mesmos. Estes questionários foram enviados para as organistas da Igreja Congregação Cristã no Brasil, tendo como objetivo geral investigar a adaptação da organista mediante as modificações nos hinários oficiais da CCB, enfatizando as mudanças do Hinário 4 para o Hinário 5. Segundo Gil (2011), o questionário possibilita atingir grande número de pessoas:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc. (GIL, 2011, p. 121)

O tipo de questionário escolhido foi o de questões abertas onde “solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas.” (GIL, 2008, p. 122). Cada questionário foi elaborado para um grupo específico de organistas: o primeiro questionário (A) foi enviado para as organistas oficializadas, que já passaram por todos os exames necessários para tocar nos cultos. O segundo (B) foi direcionado às organistas que iniciaram os estudos diretamente no Hinário 5, sendo estas chamadas de aprendizes. Ambos questionários foram elaborados para compreender como as organistas oficializadas se adaptaram ao Hinário 5, tendo em vista que já tinham passado por todos os exames exigidos pela CCB para tocar nos cultos. Também visa entender se as organistas aprendizes tiveram dificuldades com o acréscimo de um novo pentagrama no Hinário 5.

A elaboração dos questionários foi realizada em meados de janeiro à março de 2017, através da plataforma Google formulários, o qual gera um link com as perguntas desenvolvidas, podendo ser enviado por e-mail ou por outros meios de comunicação. No final de julho de 2017, participei do XXIV Encontro Nacional dos Organistas (ENO) realizado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) em São Paulo. Nesse evento conheci algumas organistas da CCB, as quais me forneceram vários endereços de e-mail de organistas para minha pesquisa. Ao todo, conseguimos enviar o link para cerca de 150 organistas. Obtive 100 respostas, sendo 82 oficializadas (Questionário A) e 18 aprendizes (Questionário B), abrangendo os estados: Acre, Alagoas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais,

Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande do Sul, São Paulo, Sergipe.

As perguntas dos questionários foram dissertativas e elaboradas de acordo com as dificuldades que eu mesma experienciei quando o Hinário 5 foi lançado em 2012. No Questionário A, para as organistas oficializadas, há um total de 14 perguntas, e para as organistas aprendizes (Questionário B) 12 perguntas. Dados levantados incluem: nome, idade, cidade de residência, assim como questões mais elaboradas relacionadas às modificações do Hinário 4 para o Hinário 5. As organistas foram identificadas através de números em cada grupo (1 a 82; 1 a 18), conforme a ordem de recebimento de seus questionários. Seguem os dois questionários:

Perguntas do Questionário A para as Organistas Oficializadas:

- 1- Nome
- 2- Idade
- 3- Cidade de residência
- 4- Com quem, onde e com quantos anos começou a estudar música?
- 5- Com que frequência você estuda órgão?
- 6- Qual a sua formação máxima em música (conservatório, curso superior, especialização, mestrado, doutorado)? Qual o nome específico do curso? (Ex.: Licenciatura em música com ênfase em piano, órgão)
- 7- Você possui órgão em casa? Que tipo?
- 8- Na mudança do hinário 4 para o 5, qual foi a sua maior dificuldade diante das modificações?
- 9- Com o acréscimo de um novo pentagrama no hinário das organistas, isso foi totalmente novo ou já estava familiarizada com essa notação?
- 10- Como você já deveria estar acostumada com o hinário 4, com somente duas pautas, teve dificuldades em ler uma terceira?
- 11- Você como organista oficializada, teve que estudar todo o Hinário 5? Caso afirmativo como ocorreu esse estudo?
- 12- Você já se deu conta que em vários hinos a voz do baixo da mão esquerda é diferente da voz do baixo tocada pelo pedal? Você sabe mais ou menos quantos hinos são?

- 13- No hinário 5, em alguns hinos o pedal tem notas diferentes daquelas que a mão esquerda possui para o baixo (apesar de ambas terem a voz do baixo). Você toca como está escrito no hinário ou como está escrito na mão esquerda?
- 14- O hinário 5 contempla 30 novos hinos. Houve um período antes do seu lançamento para que as organistas aprendessem esses novos hinos. Quais foram as estratégias de estudo que você utilizou para tocar esses hinos logo após o seu lançamento nos cultos?

Perguntas do Questionário B para as Organistas Aprendizizes:

- 1- Nome
- 2- Idade
- 3- Cidade de residência
- 4- Com quem, onde e com quantos anos começou a estudar música?
- 5- Com que frequência você estuda órgão?
- 6- Qual a sua formação máxima em música (conservatório, curso superior, especialização, mestrado, doutorado)? Qual o nome específico do curso? (Ex.: Licenciatura em música com ênfase em piano, órgão)
- 7- Você possui órgão em casa? Que tipo?
- 8- Como aprendiz da música, deve ter notado modificações do hinário 4 para o 5. Um deles foi o acréscimo de uma terceira pauta (pedal). Você já tinha familiaridade com essa notação ou a viu pela primeira vez quando iniciou os estudos?
- 9- Com o acréscimo da terceira pauta (pedal), quando começou o estudo dos hinos teve dificuldade com a leitura? De olhar 3 pautas ao mesmo tempo? Seja específica.
- 10- No hinário 5, em alguns hinos o pedal tem notas diferentes daquelas que a mão esquerda possui para o baixo (apesar de ambas terem a voz do baixo). Você toca como está escrito no hinário ou como está escrito apenas na mão esquerda?
- 11- Como você iniciou os estudos dos hinos já estávamos no hinário 5. Se colocássemos os hinários 4 e o 5 nas suas mãos, quanto a notação, você acha qual o mais fácil? Seja específica.
- 12- Como está se dando o estudo dos hinos, tanto dos antigos como dos 30 novos hinos? Quais as estratégias de estudo que você está usando? Seja específica.

Na terceira etapa, optei pelas questões mais relevantes de cada questionário e realizei gráficos individuais onde mostro a percentagem e número total de organistas para posterior comparação. Os questionários foram analisados e os dados cruzados. Na última etapa, a partir das dificuldades encontradas pelas organistas na adaptação do Hinário 5, contidas nas respostas de cada questionário, foram elaborados exercícios específicos para a aprendizagem dos hinos. Selecionei hinos onde há trechos mais complexos, focando entre a mão esquerda e pedal para a resolução das dificuldades encontradas com base na análise do Hinário 5. Nestes exercícios, proponho estratégias de estudo, indicando como as organistas poderão estudar, como mãos separadas e até mesmo, dividindo as vozes para uma melhor execução de cada hino.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A CCB possui um programa a ser seguido, tanto para a orquestra (homens) quanto para as organistas (mulheres). No programa para as organistas constam os requisitos para cada exame, os métodos usados, solfejo e a parte prática conforme o Quadro 1. Todas passam por rigorosos exames após diversas aulas com instrutoras oficializados.

Há três tipos de exames que as organistas se submetem para tocar nos cultos da CCB, sendo o primeiro Reuniões de Jovens e Menores (RJM), na qual só as jovens solteiras podem tocar, mesmo as não batizadas. Na prova prática exigem os métodos: 2º Schmoll – Completo, mais G. Bull, op.90 – adaptação para órgão – 20 lições, mais Czerny – Barroso Neto, Vol.1 OU Czerny – Germer – 20 lições à escolha. Na prova de teoria musical é utilizado o MTS (Método de Teoria e Solfejo) produzido pela CCB e, para a RJM pede-se até o módulo 10. Os hinos são para as RJM (indicado no hinário) mais 50 hinos para a meia hora e os Coros. Pede-se escalas maiores com arpejos em uma oitava e escalas cromáticas.

O segundo é o exame para os cultos oficiais, onde só participam as organistas batizadas que atingiram os pré-requisitos musicais. Para esse exame, os métodos exigidos são os mesmos para RJM (citado acima), Burgmuller op. 100 Vol. 1 (adaptação para órgão com 15 estudos), mais o Czerny – Barroso Neto Vol. 1, OU Czerny – Germer – 30 lições à escolha. As organistas precisam saber o MTS por completo, assim como os 480 hinos (a 3 vezes) com pedaleira e Coros a 4 vezes. As escalas são maiores e menores com arpejo em uma oitava, mais as escalas cromáticas. As organistas aprovadas nesse exame podem tocar somente na igreja que sempre frequentam.

O terceiro exame é o de oficialização, no qual também só participam as organistas batizadas. Este é considerado a última etapa e, assim, as organistas aprovadas poderão tocar em qualquer cidade onde houver uma Igreja da CCB. Neste exame, os métodos exigidos para a prática são: Bach – O Pequeno Livro de Anna Magdalena adaptado para o órgão (6 lições à escolha), Burgmuller op. 100 Vol. 1, adaptado para órgão (20 lições ou substituir por 10 lições à escolha de Schumann – Álbum para a Juventude) OU 10 lições à escolha: III Schmoll ou 1 Sonatina à escolha. Também precisam saber o MTS completo, os 480 hinos (a 3 vezes) com pedaleira e Coros a 4 vezes; escalas maiores e menores com arpejos em 2 oitavas, mais as escalas cromáticas. Apesar da ordem fixa dos exames, as organistas podem pular uma etapa, desde que os pré-requisitos sejam cumpridos. Quanto à questão do uso de métodos de piano adaptados ao órgão, Ballesteros, em sua tese de doutorado, afirma:

Um fenômeno interessante se exemplifica, nesse caso, que é o da valorização da inexistência de métodos de órgão como argumento comprobatório da hierarquia de aprendizado entre os instrumentos. Essa perspectiva conclui a submissão didática organística à formação pianística pela ausência de métodos de iniciação ao órgão. Mas essa lógica está baseada em uma espécie de causalidade invertida, pois os métodos deveriam ser considerados como o reflexo de circunstâncias culturais e históricas e não como fator determinante invariável de prática. (BALLESTEROS, 2014, p. 269)

Quanto ao uso do método O Pequeno Livro de Anna Magdalena adaptado para órgão, Rubio apresenta no prefácio:

...Quem já estudou os métodos originais para piano vai descobrir que este volume, adaptado para órgão eletrônico de pedaleira com uma oitava, traz um desafio prazeroso de coordenação, que apresenta ao organista uma amostra da plenitude daquele que é chamado o Rei dos Instrumentos: o órgão. (RUBIO, Prefácio, s.d.)

Em uma dissertação de mestrado intitulada “Aprendizagem de música no cotidiano das organistas da Congregação Cristã no Brasil em Juazeiro do Norte” de Carlos Renato de Lima Brito (2016), ele afirma que a aprendizagem da música está presente em muitas Igrejas Evangélicas e que, assim como outras pessoas, ele também se alfabetizou musicalmente dentro da igreja. Segundo sua pesquisa, comenta que as organistas dessa igreja são capazes de tocar um instrumento musical, composto de dois teclados e pedaleira (órgão), com partitura com três pentagramas que apresentam quatro ou mais vozes simultaneamente. Brito investigou como se dá a aprendizagem de música das organistas da CCB na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, e quais os materiais didáticos adotados no ensino de música. Sua pesquisa envolveu a entrevista de organistas da CCB onde relata que a maioria começa sua aprendizagem de música em casa, e que logo ingressam nas aulas oferecidas na igreja. As organistas são direcionadas por um programa mínimo estipulado pela CCB, na qual se preparam para os exames para ingressarem na orquestra (que inclui os homens em outros instrumentos).

Neste capítulo será realizada a análise de dados dos questionários enviados às organistas, dos quais foram extraídos itens de acordo com as respostas para a formulação dos gráficos. As organistas participantes, divididas em dois grupos conforme os questionários (questionários A e B), estão listadas nos Quadros 13 e 14, apresentando idade e local de residência.

NOME	IDADE	CIDADE DE RESIDÊNCIA
Organista 1	47	Toledo, PR
Organista 2	53	Santo André, SP
Organista 3	20	Toledo, PR
Organista 4	Não especificada	São Bernardo do Campo, SP
Organista 5	44	São Gonçalo, RJ
Organista 6	42	Ribeirão Pires, SP
Organista 7	41	Cuiabá, MT
Organista 8	18	Rio Grande da Serra, SP
Organista 9	43	Suzano, SP
Organista 10	31	São Lourenço da Serra, SP
Organista 11	33	Rio Grande da Serra, SP
Organista 12	17	Ribeirão Pires, SP
Organista 13	46	Ribeirão Pires, SP
Organista 14	31	Ribeirão Pires, SP
Organista 15	39	Rio Grande da Serra, SP
Organista 16	32	São Paulo, SP
Organista 17	36	Maceió, AL
Organista 18	17	Poços de Caldas, MG
Organista 19	62	Boston, USA
Organista 20	39	Montanha, ES
Organista 21	49	Santo André, SP
Organista 22	24	Valentim Gentil, SP
Organista 23	28	Mauá, SP
Organista 24	37	Fernandópolis, SP
Organista 25	46	São Paulo, SP
Organista 26	38	Fortaleza, CE
Organista 27	24	Mauá, SP
Organista 28	45	Planaltina, DF
Organista 29	37	Ribeirão Pires, SP
Organista 30	19	Rio Grande da Serra, SP
Organista 31	41	Rio Grande da Serra, SP

Organista 32	35	Ribeirão Pires, SP
Organista 33	31	Ribeirão Pires, SP
Organista 34	41	Ouroeste, SP
Organista 35	38	Santo André, SP
Organista 36	27	Monsenhor Paulo, MG
Organista 37	50	Sorocaba, SP
Organista 38	52	São Paulo, SP
Organista 39	34	Xarupi, AC
Organista 40	38	Porto Alegre, RS
Organista 41	49	Porto Alegre, RS
Organista 42	32	Alvorada, RS
Organista 43	23	Novo Hamburgo, RS
Organista 44	30	Fronteira, MG
Organista 45	38	Rio Grande, RS
Organista 46	41	Arenópolis, MT
Organista 47	32	São Vicente, SP
Organista 48	54	Taboão da Serra, SP
Organista 49	27	Porto Alegre, RS
Organista 50	59	Valinhos, SP
Organista 51	36	São Paulo, SP
Organista 52	44	São Vicente, SP
Organista 53	35	Jandira, SP
Organista 54	39	Rio de Janeiro, RJ
Organista 55	37	Cambé, PR
Organista 56	20	Cambé, PR
Organista 57	15	Rolândia, PR
Organista 58	29	MG
Organista 59	48	Brasília, DF
Organista 60	30	Curitiba, PR
Organista 61	54	Curitiba, PR
Organista 62	63	Curitiba, PR
Organista 63	23	Campo Grande, MS
Organista 64	50	São Paulo, SP

Organista 65	60	Curitiba, PR
Organista 66	31	Porto Alegre, RS
Organista 67	24	Machadinho d'Oeste, RO
Organista 68	29	Campo Bom, RS
Organista 69	37	Suzano, SP
Organista 70	28	São Paulo, SP
Organista 71	37	Sorocaba, SP
Organista 72	46	Sorocaba, SP
Organista 73	36	Sorocaba, SP
Organista 74	27	Sorocaba, SP
Organista 75	29	Sorocaba, SP
Organista 76	46	Propriá, SE
Organista 77	27	Sorocaba, SP
Organista 78	24	Caxias do Sul, RS
Organista 79	29	Porto Alegre, RS
Organista 80	47	Porto Alegre, RS
Organista 81	31	Resende, RJ
Organista 82	25	Porto Alegre, RS

Quadro 13. Dados correspondente às Organistas Oficializadas (QA)

O Quadro 13 mostra que as idades das organistas variam de 15 a 63 anos, as quais realizaram seu exame de aptidão para tocar nos cultos com o Hinário 4.

NOME	IDADE	CIDADE DE RESIDÊNCIA
Organista 1	32	Alvorada, RS
Organista 2	20	Boituva, SP
Organista 3	25	Ribeirão Pires, SP
Organista 4	17	Rio Grande da Serra, SP
Organista 5	24	Montanha, ES
Organista 6	17	Mauá, SP

Organista 7	38	São Paulo, SP
Organista 8	22	Colômbia, SP
Organista 9	19	Garça, SP
Organista 10	22	Garça, SP
Organista 11	21	Garça, SP
Organista 12	21	Rio Grande da Serra, SP
Organista 13	16	Porto Alegre, RS
Organista 14	30	Araraquara SP
Organista 15	14	Rolândia, PR
Organista 16	16	Potirendaba, SP
Organista 17	15	Rolândia, PR
Organista 18	23	Santo André, SP

Quadro 14. Dados correspondente às Organistas Aprendizes (QB)

Na Quadro 14 podemos observar que as idades das organistas variam de 14 a 38 anos. Este grupo realizou o teste de aptidão através do Hinário 5. As organistas de ambos os grupos estão aptas para tocarem nos cultos.

As questões mais relevantes de cada questionário serão apresentadas a seguir. Aquelas não apresentadas se referem a dados pessoais que não são pertinentes nesse momento (quanto tempo estuda por dia, por exemplo).

3.1 Questões do Questionário A – Organistas Oficializadas

Pergunta 4 - Com quem, onde e com quantos anos começou a estudar música?

Nessa questão, o início do estudo musical das organistas, as idades variam de 5 a 24 anos. Sessenta organistas responderam que começaram os estudos na Igreja da Congregação Cristã, enquanto somente 22 iniciaram os estudos com professoras particulares, como pode ser visto no gráfico 1. Cada gráfico mostra primeiro o número real de pessoas, seguido pelas percentagens.



Gráfico 1. Início dos estudos musicais das organistas oficializadas na CCB ou particular

Pergunta 6 - Qual a sua formação máxima em música (conservatório, curso superior, especialização, mestrado, doutorado)? Qual o nome específico do curso? (Ex.: Licenciatura em música com ênfase em piano, órgão).

Essa pergunta foi separada em dois itens: as organistas que realizaram somente o curso básico oferecido pela CCB e as organistas que fizeram conservatório ou outra formação musical e o curso básico da CCB. Nessa questão, 50 organistas responderam que possuem apenas o curso básico oferecido pela CCB, enquanto 32 têm ou estão completando algum curso relacionado à formação musical (ver Gráfico 2). Dentre os cursos encontra-se no Quadro 15:

Cursos	Total de Organistas
Bacharelado em Música - Piano	2
Conservatório em Piano	14
Curso de órgão popular: Minami, Gambitt, Benhami e Yamaha	2
Especialização em Educação Musical	1
Licenciatura em Educação Musical	2
Licenciatura em Música	10
Mestrado em Música – Piano	1

Quadro 15. Tipos de curso de formação em música

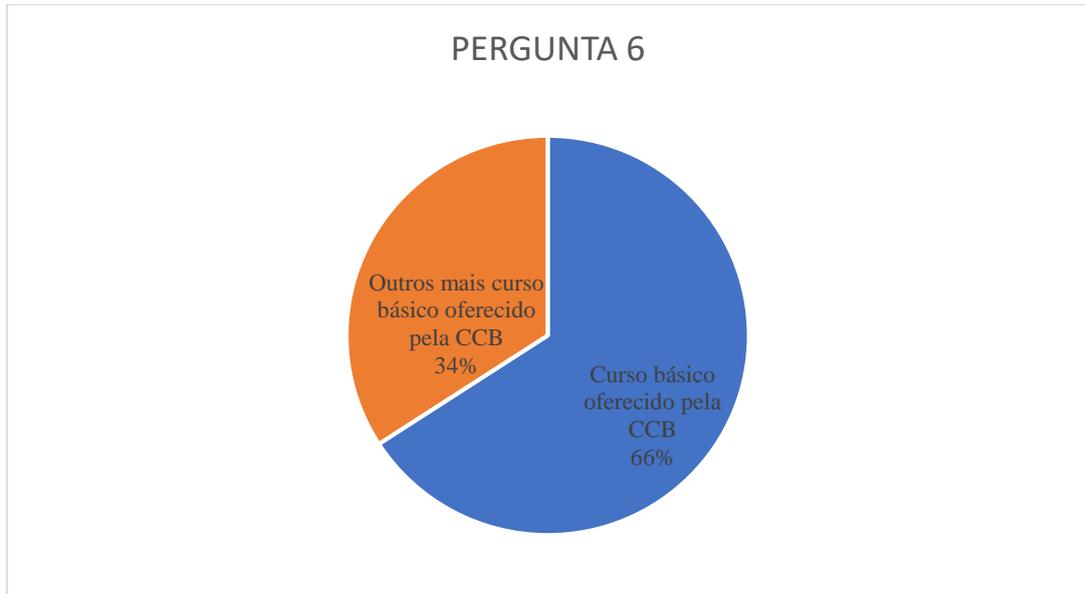


Gráfico 2. Formação musical das organistas do questionário A

Pergunta 7 - Você possui órgão em casa? Que tipo?

Todas as organistas, ou seja, 82, possuem órgão em casa. Somente duas possuem órgão com a pedaleira completa (órgão litúrgico). As demais têm órgãos eletrônicos com dois teclados e pedaleira de uma oitava. Vale ressaltar que o órgão utilizado na Igreja da CCB é geralmente um eletrônico de dois teclados de 44 notas, partidos⁸, e com pedaleira com 13 notas, conforme a figura 18. Destaco ainda que, o hinário e os métodos utilizados pela CCB são adaptados para esse tipo de órgão, para pedaleira com apenas uma oitava. A organista toca com a mão direita no teclado superior e a mão esquerda no inferior; o pedal toca-se somente com o pé esquerdo, utilizando apenas a ponta do pé, enquanto o pé direito permanece no pedal de expressão, controlando o volume do órgão.

⁸ Entende-se por teclado partido aquele com 44 notas, sendo o teclado superior de Fá2 até D66 e o inferior de Fá1 a D65. O órgão litúrgico possui de 2 a 5 teclados com 5 oitavas cada e pedaleira com 32 notas.



Figura 18. Modelo de órgão utilizado nas Igrejas da CCB

Pergunta 8 - Na mudança do Hinário 4 para o 5, qual foi a sua maior dificuldade diante das modificações?

Dentre todas as questões elaboradas, essa foi a mais relevante: 4 responderam que tiveram dificuldades somente na mão na esquerda. Quinze organistas responderam que tiveram bastante dificuldade, mas não especificaram quais e 22 tiveram maiores dificuldades na mão esquerda e pedal. O maior problema foi o acréscimo do novo pentagrama no Hinário 5 para 30 das respondentes. As 4 restantes foram inseridas no item “outros”, pois as dificuldades encontradas eram com andamento dos hinos, mudança de tonalidade e dedilhados.



Gráfico 3. Dificuldades relatadas na adaptação do Hinário 5

Pergunta 9 - Com o acréscimo de um novo pentagrama no Hinário 5 das organistas, isso foi totalmente novo ou já estava familiarizada com essa notação? Nessa questão, 22 organistas já estavam familiarizadas com a leitura de três pentagramas, enquanto 60 responderam que um pentagrama específico para o pedal foi totalmente novo.

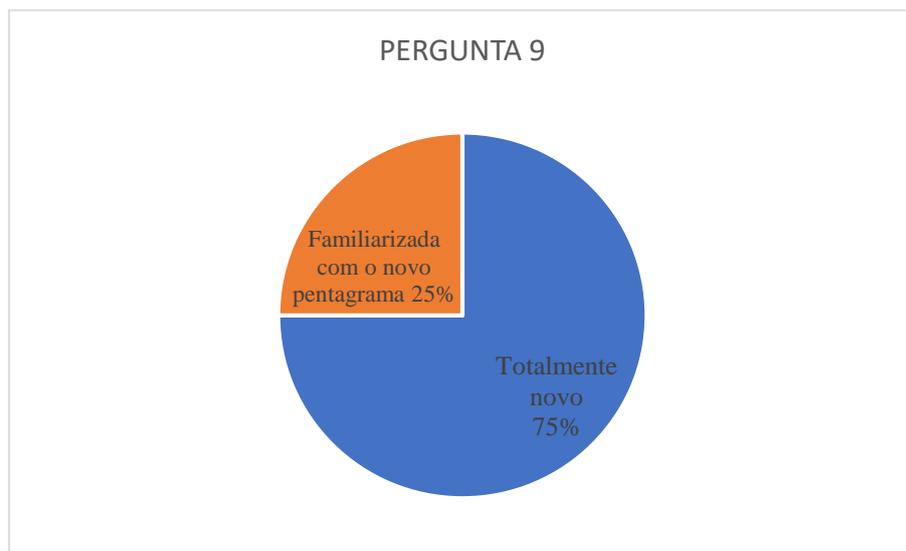


Gráfico 4. Familiarização com o novo pentagrama do Hinário 5

Pergunta 10 - Como você já deveria estar acostumada com o Hinário 4, com somente duas pautas, teve dificuldades em ler uma terceira?

Nessa questão, 21 organistas disseram que não tiveram nenhuma dificuldade na leitura de três pentagramas ao mesmo tempo, enquanto 61 responderam que isto se apresentou como uma dificuldade.

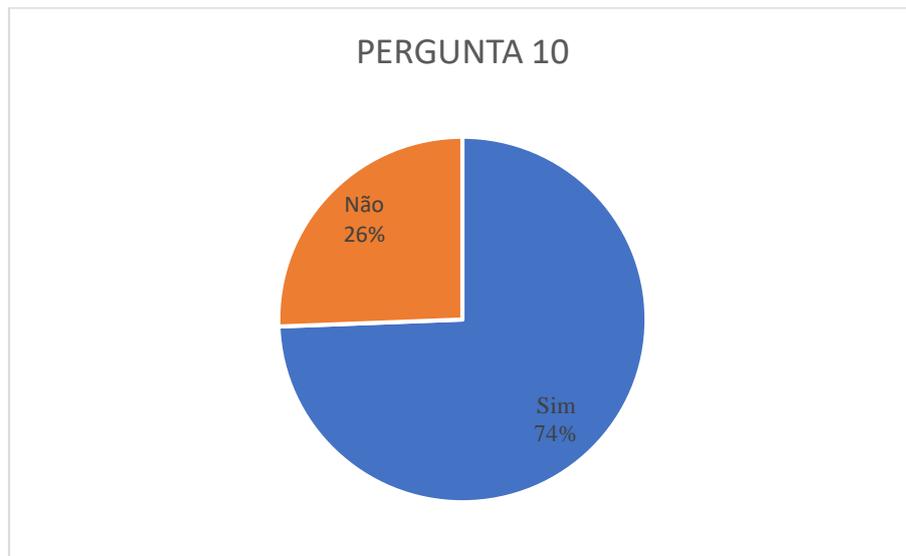


Gráfico 5. Dificuldade em ler o terceiro pentagrama

Pergunta 11 – Você como organista oficializada, teve que estudar todo o Hinário 5? Caso afirmativo como ocorreu esse estudo?

As organistas foram unânimes em responder que tiveram que estudar todo Hinário 5 para poder tocar nos cultos. No entanto, muitas não explicaram como esse estudo ocorreu. Outras comentaram que foi através do estudo de mãos juntas e depois acrescentaram o pedal. Citei algumas respostas retiradas do questionário a seguir:

“Sim. Tive que fazer várias anotações, estudar várias vezes com mãos separadas, pedal separado. Usar metrônomo.” (Organista 19)

“Segui o roteiro de estudos fornecido na reunião das organistas, e estudei primeiro os hinos novos, depois os que sofreram alteração e, por último, os mais difíceis.” (Organista 38)

“Sim aulas particulares e cursinhos na igreja.” (Organista 46)

“Sim, fiz esse estudo sozinha em casa, mas tive que fazer estudos realmente, porque tem gente que acha que dar uma tocada é estudar, mas fazer estudos é bem diferente de simplesmente dar uma tocada, fiz muitos estudos em câmera lenta, observando os mínimos

detalhes, para depois chegar na velocidade correta, conforme pede o andamento de cada hino.
” (Organista 73)

“Sim, com certeza. Estudei 1 vez o hinário completo no piano, somente mão direita e esquerda 2a vez no órgão com o hinário completo E, pelo menos 1 vez por semestre toco novamente o hinário inteiro para recordar, pois minha igreja tem 14 organistas e tocamos apenas 1x por mês na igreja. ” (Organista 2)

“Estudei tudo novamente, começando pelos fáceis, médios e os difíceis.” (Organista 10)

Pergunta 12 - Você já se deu conta que em vários hinos a voz do baixo da mão esquerda é diferente da voz tocada pelo pedal?

A maioria das organistas responderam que havia notado essa diferença: entre o baixo da mão esquerda e o baixo do pedal.



Gráfico 6. Identificação das diferenças entre mão esquerda e pedal

Pergunta 13 - No Hinário 5, em alguns hinos o pedal tem notas diferentes daquelas que a mão esquerda possui para o baixo (apesar de ambas terem a voz do baixo). Você toca como está escrito no hinário ou como está escrito na mão esquerda?

Nessa questão 38 organistas responderam que tocam como está escrito na mão esquerda, enquanto 44 tocam como escrito no hinário. Seguem alguns comentários retirados do questionário:

“Tenho que prestar muita atenção quando executo os hinos, caso contrário toco como a mão esquerda. ” (Organista 15)

“Alguns hinos consigo fazer como o pedal. ” (Organista 23)

“Na maioria das vezes, conforme a mão esquerda. ” (Organista 33)

“Em alguns hinos ainda toco como está escrito na mão esquerda. ” (Organista 40)

“Procuo tocar como escrito no hinário, como estava acostumada tocar no horário 4 ainda tem hinos que acabo tocando como antes. ” (Organista 42)

“Às vezes toco a primeira estrofe como está escrito na mão esquerda, só para me familiarizar, depois nas demais estrofes tento tocar como está escrito para o pedal. ” (Organista 82)

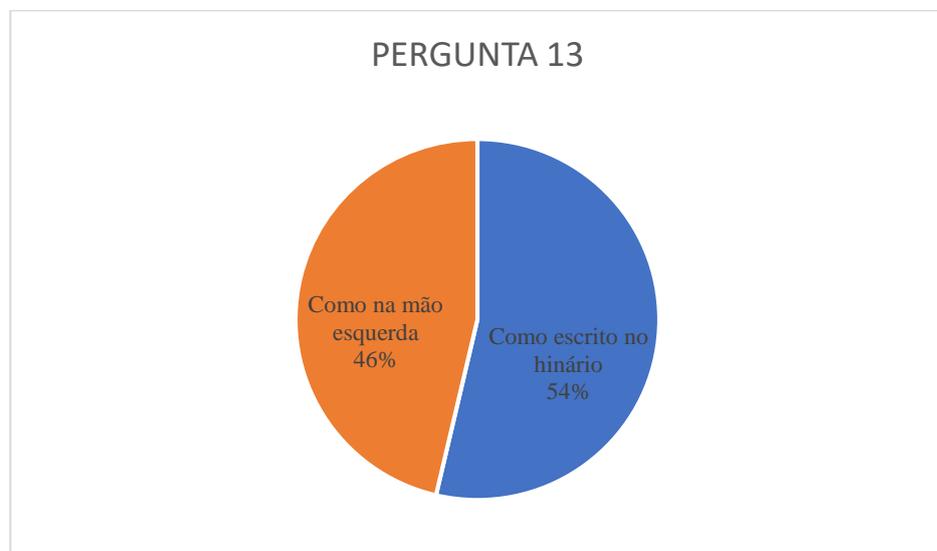


Gráfico 7. Material tocado pelo pedal

Pergunta 14 - O Hinário 5 contempla 30 novos hinos. Houve um período antes do seu lançamento para que as organistas os aprendessem. Quais foram as estratégias de estudo que você utilizou para tocar esses hinos logo após o seu lançamento nos cultos?

Todas as organistas que responderam o questionário disseram que tiveram maior dificuldade com os hinos do Hinário 4 que apresentaram modificações do que com os novos

hinos. Em todas as igrejas do Brasil, houve ensaios com a orquestra e as organistas focando apenas os novos hinos. Todas disseram que estudaram mãos juntas e depois acrescentaram o pedal.

3.2 Questionário B – Organistas Aprendizes

Pergunta 4 - Com quem, onde e com quantos anos começou a estudar música?

Nessa questão, o início do estudo musical das organistas, as idades variam de 8 a 28 anos. Treze organistas responderam que começaram os estudos na Igreja da Congregação Cristã, enquanto somente 5 iniciaram os estudos com professoras particulares, como pode ser visto no gráfico 8.

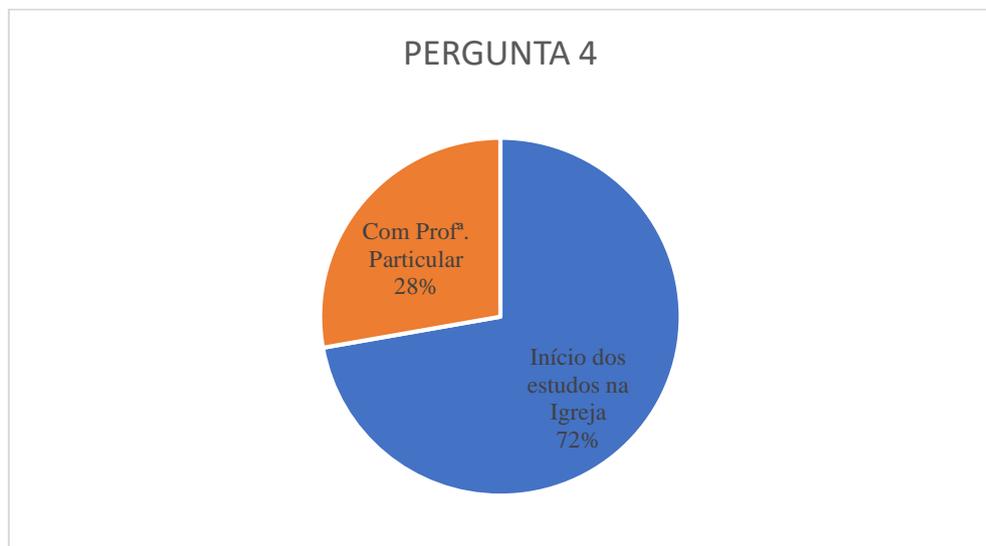


Gráfico 8. Início dos estudos musicais das organistas aprendizes na CCB ou particular

Pergunta 6 - Qual a sua formação máxima em música (conservatório, curso superior, especialização, mestrado, doutorado)? Caso afirmativo, qual o nome específico do curso? (Ex: Licenciatura em música com ênfase em piano, órgão).

Nessa questão, 6 organistas responderam que fizeram ou faz conservatório de piano, enquanto 12 possuem somente o curso básico que a Igreja oferece.



Gráfico 9. Formação musical das organistas do questionário B

Pergunta 7 – Você possui órgão em casa? Que tipo?

Todas responderam que possuem órgão daqueles modelos convencionais com uma oitava de pedal. Ex: Gambitt, Minami, Tokai. Ver Figura 16.

Pergunta 8 – Como aprendiz da música, deve ter notado que tivemos um acréscimo de um terceiro pentagrama (pedal) no Hinário 5. Você já tinha uma familiaridade com essa notação ou viu pela primeira vez quando iniciou os estudos?

Nessa questão, 5 organistas já tinha uma familiaridade com essa notação pelo fato de ter estudado alguns métodos transcritos pela CCB para o órgão, enquanto 13 organistas não tinham familiaridade alguma, viram somente no Hinário 5.

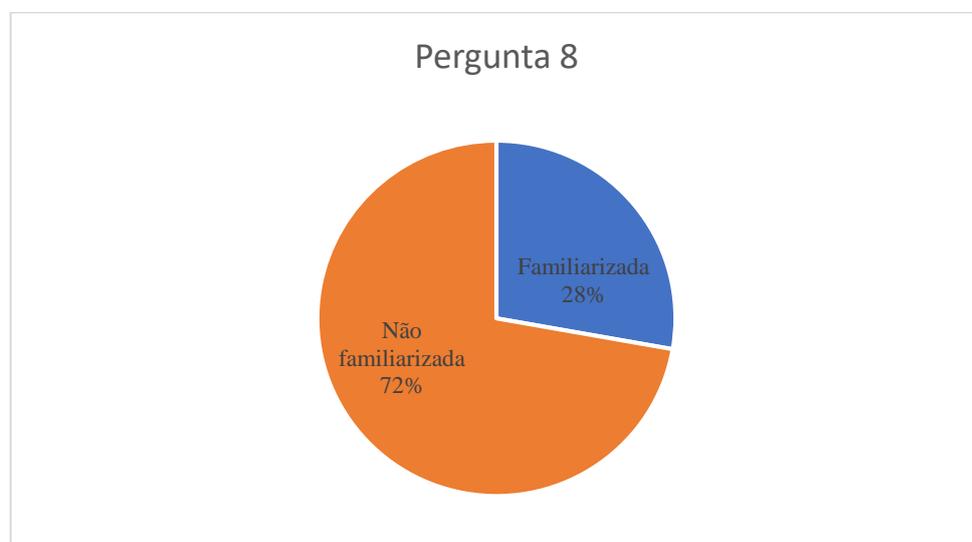


Gráfico 10. Familiarização com o novo pentagrama do Hinário 5

Pergunta 9 - Com o acréscimo da terceira pauta (pedal), quando começou o estudo dos hinos teve dificuldade com a leitura? De olhar 3 pautas ao mesmo tempo? Seja específica.

Nessa pergunta, 4 organistas responderam que tiveram dificuldades com a leitura, enquanto 14 relataram não ter dificuldade.



Gráfico 11. Dificuldade com a leitura de três pautas simultaneamente

Pergunta 10 - No Hinário 5, em alguns hinos o pedal tem notas diferentes daquelas que a mão esquerda possui para o baixo (apesar de ambas terem a voz do baixo). Você toca como está escrito no hinário ou como está escrito apenas na mão esquerda?

Todas as organistas responderam que tocam como escrito no hinário.

Pergunta 11 - Como você iniciou os estudos dos hinos já estávamos no Hinário 5, se colocássemos os hinários 4 e o 5 nas suas mãos, quanto a notação, você acha qual o mais fácil? Seja específica.

Nessa questão, 3 organistas acham o Hinário 4 menos complicado, enquanto 15 responderam que o Hinário 5 é mais fácil. Seguem dois comentários:

“Hinário 5. A pauta do pedilhado [dedilhado dos pés] já está pronta.” (Organista 9)

“Acho que o 5 ainda seria mais fácil. Ele simplifica algumas execuções que eram feitas no Hinário 4, e o dedilhado está melhor.” (Organista 13)



Gráfico 12. Hinário considerado menos complexo pelas organistas aprendizes

Pergunta 12 - Como está ocorrendo o estudo dos hinos, tanto dos antigos como dos 30 novos? Quais as estratégias de estudo que você está usando? Seja específica.

Nessa questão, todas as organistas responderam a mesma forma de estudo: mãos separadas, pedal sozinho e depois tudo junto. Segue a resposta de duas organistas:

“Creio que estou me saindo bem. Estudo vozes separadas, junto esquerda e pedilhado, toco apenas mão direita e esquerda. Mas é diário.” (Organista 11)

“Modestamente falando, me considero uma boa aprendiz da música, por gostar bastante, o que ajuda muito. Minha maior dificuldade, é em alguns dedilhados que pedem que estique muito os dedos, mas é em virtude de uma pequena limitação física que tenho. Até o momento, tenho ido bem. Normalmente estudo cada pauta separadamente, e por fim, executo todas as partes juntas, e sempre focando nas partes que encontro dificuldades.” (Organista 13)

Discussão dos Questionários

Esta pesquisa não tem foco a comparação de resultados entre as organistas oficializadas e as aprendizes. No entanto, algumas observações são relevantes:

As organistas oficializadas iniciaram seus estudos musicais entre as idades de 5 a 24 anos. As aprendizes variam a idade entre 8 a 28 anos. A idade não é um quesito importante entre os dois grupos porque as organistas são as “mesmas”, apenas o tempo em que começaram a estudar determinou qual o hinário que usariam.

Como a maioria dos dois grupos possui o curso básico da Igreja aproximadamente 66%, 34% das oficializadas e 33% das aprendizes procuraram continuar sua formação musical, sendo em Educação Musical ou piano. A falta de procura por cursos superiores em órgão pode ser pelo desconhecimento dos cursos disponíveis ou pelo número limitado de cursos existentes no país.

Todas as 100 organistas entrevistadas responderam que possuem um instrumento em casa, sendo que 98 tem um semelhante àquele utilizado na Igreja, e apenas duas possuem um órgão litúrgico. À primeira vista, pareceria que o nível econômico destas organistas é alto, mas a verdade é que a comunidade auxilia na aquisição de instrumentos (órgão e instrumento de orquestras), muitas vezes por meio de doações para aqueles que realmente o necessitam. O órgão que a maioria possui tem um custo muito baixo comparado com o litúrgico.

A introdução do terceiro pentagrama no Hinário 5 apresentou-se como novidade para aproximadamente 75% das organistas oficializadas, sendo que, 40% afirmaram que esta foi o maior problema na sua adaptação. A segunda maior dificuldade deste grupo (29%) foi tocar a mão esquerda com pedal. Por outro lado, as aprendizes não acharam o terceiro pentagrama problemático (78%), uma vez que iniciaram diretamente com ele. As oficializadas realizaram exames no Hinário 4 (dois pentagramas) e tiveram que reaprender todos os hinos, além de aprender a tocar com um terceiro pentagrama, onde o baixo da ME e o pedal são diferentes em 194 hinos, apesar de não de forma prolongada, nem caracterizando um hino a 5 vezes.

Quanto à maneira de estudar os hinos, as organistas oficializadas foram unânimes em dizer que estudam primeiro mãos juntas e depois acrescentam o pedal. Apesar de parecer uma forma eficiente de estudar, já que as mudanças ocorrem justamente entre a mão esquerda e o pedal, 46% reportam não tocar como está escrito no hinário. As aprendizes também foram unânimes, mas estudam mãos e pedal isolados primeiramente para depois juntar todas as vozes. Todas disseram que tocam como está escrito.

4. UMA PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO PARA OS HINOS NOVOS E MODIFICADOS DO HINÁRIO 4 PARA O HINÁRIO 5

De acordo com a análise de dados dos dois questionários, notei que muitas organistas oficializadas ainda estão tendo dificuldades com a leitura do Hinário 5.⁹ Com isso, formulei exercícios que poderão ajudá-las no estudo dos hinos. Esses também poderão beneficiar as aprendizes como forma de estudo. Os exercícios estão alicerçados nos seguintes aspectos: o uso do estudo de auto ensino, de estratégias de estudos e estratégias usualmente utilizadas em métodos de ensino de órgão, os quais apresento a seguir.

Segundo Galamian (JORGENSEN, 2004, p.85 apud. GALAMIAN, 1964), vários professores de música sugerem ser conveniente que os alunos abordem o estudo como uma forma de “auto ensino”, em que, na falta de orientação, os mesmos façam o papel de assessores do professor, prescrevendo tarefas bem definidas e supervisionando seu próprio trabalho. No presente trabalho, os exercícios apresentados são de fácil assimilação, podendo ser aplicados a todos os hinos conforme as dificuldades individuais.

Carvalho (2015), em seu artigo *Learning Strategies in Organ Practice: A preliminary investigation as a potential tool in the preparation of a contrapuntal work* (Estratégias de estudo na prática organística: uma investigação preliminar como ferramenta potencial na preparação de uma obra contrapontística), divide estratégias de estudo para o início da prática de uma obra ao órgão em três categorias: melódicas, técnicas e contrapontísticas (CARVALHO, 2015). Neste trabalho adoto apenas a categoria das estratégias técnicas, que no trabalho de Carvalho aparecem para os trechos mais complexos como, por exemplo, com a divisão das vozes escritas para mesma mão entre ambas as mãos, entre outros.

Além disto, a ordem de como estudar as mãos e o pedal, adoto aquela utilizada no método de Ritchie e Stauffer (2000), como apoio para preparação dos exercícios para os hinos. No método desses autores, eles indicam que se deve estudar (em alguns casos): somente mão esquerda, somente mão direita, mãos juntas, somente pedal, mão direita e pedal, mão esquerda e pedal e, por fim, a junção de todas as vozes (RITCHIE, STAUFFER 2000).

Selecionei 2 hinos novos e 3 alterados como exemplos representativos do tipos de dificuldades que ocorrem na maioria dos hinos. Somente os trechos mais complexos serão apresentados e as estratégias de estudo seguem abaixo de cada exercício.

⁹ Relembrando, as organistas aprendizes não apresentam esse problema, pois aprendem direto no Hinário 5. Porém, poderão se beneficiar com os exercícios como estratégias de estudo.

As dificuldades sempre ocorrem entre a mão esquerda e o pedal. O trecho original será apresentado no final de todas as estratégias com a omissão do contralto, uma vez que muitas organistas tocam apenas o soprano (o que é permitido)¹⁰.

4.1 Exercícios para o Hino 26, “Julga-me, Senhor”

A dificuldade nesse hino inicia-se a partir do compasso 6 (uma frase) e o coro, o qual é repetido após cada uma das três estrofes.

4.1.1 Hino 26, c.5-7

Figura 19. Trecho original, Hino 26, Hinário 5, c.5-7

- a) Nesse exemplo a voz mais grave da M.E. e o pedal foram retirados. Estudar mãos juntas (soprano mais tenor), ouvindo a M.E. seguindo o dedilhado indicado.

Figura 20. Hino 26, c. 5-7. Mãos juntas – MD soprano e ME tenor

¹⁰ É importante observar que é permitido tocar apenas o soprano na mão direita nos hinos, uma vez que ressalta a linha melódica para a congregação. Devido ao uso do órgão com dois teclados, com a mão direita sempre no teclado superior, tocar a voz do contralto junto ressalta esta voz, que não é cantada pelos presentes nos serviços religiosos.

- b) O soprano foi retirado; o pedal foi acrescentado. Tocar o exemplo, escutando sempre a ME.

Figura 21. Hino 26, c. 5-7. Pedal e ME tenor

- c) Tocar mãos juntas como está no original.

Figura 22. Hino 26, c. 5-7. Mãos juntas

- d) Agora tocar todo o trecho como está escrito no Hinário 5:

Figura 23. Hino 26, c. 5-7. Trecho original sem contralto

4.1.2 Hino 26, c.9-10

Figura 24. Hino 26, c.9-10, trecho original

A dificuldade neste trecho do hino apresenta-se no início do coro (c.9), onde aparece uma nota no pedal diferente da nota mais grave do baixo da mão esquerda (Figura 22). O pedal é sustentado enquanto a mão esquerda faz uma passagem e, no c.10, no contratempo do segundo tempo (semicolcheia), o pedal não executa essa nota (Si).

- a) Tocar mãos juntas com a digitação proposta, escutando à voz do tenor.

Figura 25. Hino 26, c. 9-10. M.D. soprano e M.E. tenor

b) Tocar somente a M.E. e pedal.

Figura 26. Hino 26, c. 9-10. M.E. e pedal

c) Tocar mãos juntas e pedal escutando a voz do tenor.

Figura 27. Hino 26, c. 9-10. Trecho original sem o contralto

4.1.3 Hino 26, c. 13-14

Figura 28. Hino 26, c.13-14. Trecho original

a) Estudar apenas MD - soprano, prestando bastante atenção ao dedilhado.

Figura 29. Hino 26, c.13-14. MD - soprano

b) Estudar apenas ME, com atenção no dedilhado proposto.

Figura 30. Hino 26, c.13-14. ME

c) Estudar mãos juntas. Cuidar os dedilhados.

Figura 31. Hino 26, c.13-14. Mãos juntas

d) Estudar ME e pedal, atentando ao dedilhado.

Figure 32 shows the musical notation for Hino 26, measures 13-14, focusing on the right hand (RH) and left hand (LH) parts. The RH part consists of a sequence of eighth notes with fingerings 3, 2, 1, 4, 3, 5, 4, 3, 2. The LH part consists of a sequence of eighth notes with a circled 4 and a 3. The bass clef has an 8 below it.

Figura 32. Hino 26, c.13-14. ME e pedal

e) Estudar mãos juntas e pedal.

Figure 33 shows the musical notation for Hino 26, measures 13-14, focusing on the right hand (RH) and left hand (LH) parts. The RH part consists of a sequence of eighth notes with fingerings 3, 2, 1, 4, 3, 5, 4, 3, 2. The LH part consists of a sequence of eighth notes with a circled 4 and a 3. The bass clef has an 8 below it.

Figura 33. Hino 26, c.13-14. Mãos juntas e pedal

4.2 Hino 88, “Minha oração”

Várias transformações ocorreram nesse hino: (1) a fórmula de compasso mudou de 3/4 para 4/4, (2) a tonalidade mudou de Lá♭ maior para Sol maior, (3) a mão esquerda não tem mais arpejos, e (4) o texto teve algumas alterações. A primeira seção (estrofes) do Hinário 4 será apresentada abaixo, seguido do Hinário 5 onde, a seguir, proporei as estratégias de estudo. Logo depois realizarei o mesmo com o coro.

4.2.1 Hino 88, c. 1-8

1. Mi-nha-o-ra-ção, ó meu Se-nhor, E-le-vo-a Ti, de co-ra-ção;
 2. Mi-nha-o-ra-ção, ó Pai de-a-mor, E-le-vo-a Ti, pa-ra-gl-can-çar
 3. Mi-nha-o-ra-ção, ó meu Se-nhor, E-le-vo-a Ti, pa-ra apren-der

Faz-me sen-tir Teu gran-de-a-mor, A Tu-a paz e co-mu-nhão.
 Vir-tu-de, gra-ça e fer-vor; A-qui es-tou a Tea-do-rar.
 Os Teus ca-mi-nhos de a-mor E sem-pre Te o-be-de-cer.

Figura 34. Hino 125, c.1-8. Hinário 4 - Trecho original

1. Mi-nha o-ra - ção, ó meu Se - nhor, E - le - vo a Ti, em
 2. Mi-nha o-ra - ção, ó Pai de a - mor, E - le - vo a Ti pa -
 3. Mi-nha o-ra - ção, ó gran-de Deus, E - le - vo a Ti pa -

co - mu - nhão; Faz - me sen - tir Teu gran - de a -
 ra al - can - çar A Tu - a paz, o Teu fa -
 ra a - pren - der Os e - ter - nais pre - cei - tos

mor, A Tu - a paz e Tu - a un - ção.
 vor, A - qui es - tou a Te a - do - rar.
 Teus E sem - pre Te o - be - de - cer.

Figura 35. Hino 88, c.1-8, Hinário 5 - Trecho original

a) Estudar MD e pedal com o dedilhado indicado.

Figura 36. Hino 88, c.1-8. MD e pedal

b) Estudar ME e pedal

The musical score for Figure 37, Hino 88, measures 1-8, is presented in two systems. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The right hand (RH) has rests in all measures. The left hand (LH) plays a bass line and chords. The first system (measures 1-5) shows the LH with a bass line and chords, including fingerings (e.g., 3, 1, 4, 3, 2, 1, 3, 4, 1, 2, 3) and a circled '2' above a note in measure 2. The second system (measures 6-8) continues the LH with a bass line and chords, including fingerings (e.g., 1, 2, 3, 4, 2, 1, 3, 4, 1, 2, 3) and a circled '2' above a note in measure 7. Pedaling is indicated by a circled '2' above a note in measure 2 and a circled '2' above a note in measure 7.

Figura 37. Hino 88, c.1-8. ME e pedal

d) Estudar mãos juntas cuidando o dedilhado indicado.

The musical score for Figure 38, Hino 88, measures 1-8, is presented in two systems. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The right hand (RH) plays a melody, and the left hand (LH) plays a bass line and chords. The first system (measures 1-5) shows the RH with a melody and the LH with a bass line and chords, including fingerings (e.g., 3, 4, 5, 3, 2, 1, 3, 4, 1, 2, 3) and a circled '2' above a note in measure 2. The second system (measures 6-8) continues the RH with a melody and the LH with a bass line and chords, including fingerings (e.g., 2, 1, 3, 4, 2, 1, 3, 4, 1, 2, 3) and a circled '2' above a note in measure 7. Pedaling is indicated by a circled '2' above a note in measure 2 and a circled '2' above a note in measure 7.

Figura 38. Hino 88, c.1-8. Mãos juntas

d) Executar trecho original

Figura 39. Hino 88, c.1-8. Trecho original sem contralto

4.2.2 Hino 88, c. 9-16

a) Estudar MD e pedal

Figura 40. Hino 88, c.9-16. MD e pedal

b) Estudar ME e pedal

Figure 41 shows the piano accompaniment for Hino 88, measures 9-16, focusing on the Middle and End (ME) and pedal. The score is in 4/4 time with a key signature of one sharp (F#). It consists of two systems of piano accompaniment. The first system (measures 9-12) shows the right hand with chords and the left hand with a bass line. The second system (measures 13-16) continues the piece with similar textures. Fingerings and pedaling markings are present throughout.

Figura 41. Hino 88, c.9-16. ME e pedal

c) Estudar mãos juntas

Figure 42 shows the piano accompaniment for Hino 88, measures 9-16, focusing on playing both hands together (mãos juntas). The score is in 4/4 time with a key signature of one sharp (F#). It consists of two systems of piano accompaniment. The first system (measures 9-12) shows the right hand with chords and the left hand with a bass line. The second system (measures 13-16) continues the piece with similar textures. Fingerings and pedaling markings are present throughout.

Figura 42. Hino 88, c.9-16. Mãos juntas

d) Executar trecho original

The image shows a musical score for Hino 88, measures 9-16. The score is in 4/4 time and G major. It consists of two systems of piano accompaniment. The first system (measures 9-12) features a treble clef with a melody and a bass clef with a bass line. The second system (measures 13-16) continues the melody and bass line. The score includes various musical notations such as notes, rests, and fingerings.

Figura 43. Hino 88, c.9-16. Trecho original sem contralto

4.3 Hino 215, “Em breve ao céu irei”

O Hino 215, assim como o hino 191, são alguns dos hinos que apresentam várias alterações. No Hino 215, há também alterações no texto. As maiores alterações musicais neste hino ocorrem no coro, que aqui é chamado de “Final”, conforme as figuras abaixo.

Coro

Jun - to ao Se - nhor bre - ves - ta - rei,

E mui fe - liz no céu se - rei;

Nes - sa man - são, eu go - za - rei

O ga - lar - dão com Cris - to, e - ter - no Rei.

Figura 44. Hino 191, c.8-14, Hinário 4 - Trecho original do Coro

Final

Com meu Se - nhor lo - go es - ta - rei; Seu es - plen -
dor con - tem - pla - rei; Cor - po e - ter - nal re - ce - be -
rei Pa - ra vi - ver com Deus, ex - cel - so Rei.

The image shows a musical score for the final of Hino 215. It consists of three systems of music. Each system has a vocal line (treble clef) and a piano accompaniment (bass clef). The lyrics are written below the vocal line. The piano accompaniment includes various fingering numbers (1-5) and articulation marks like slurs and accents. The first system covers the lyrics 'Com meu Se - nhor lo - go es - ta - rei; Seu es - plen -'. The second system covers 'dor con - tem - pla - rei; Cor - po e - ter - nal re - ce - be -'. The third system covers 'rei Pa - ra vi - ver com Deus, ex - cel - so Rei.' The word 'Final' is written at the beginning of the first system.

Figura 45. Hino 215, Hinário 5, c.8-13. Trecho original do Final

O trecho mais complexo neste hino encontra-se no final do c.9, onde a última nota da voz inferior da mão esquerda é diferente do pedal (Figura 46). No c.11 a voz inferior da ME (em vermelho) e o pedal (em azul) possuem notas distintas até o primeiro tempo do compasso seguinte.

a) Estudar ME com pedal

The musical score for Hino 215, tempo final c.9-13, ME e pedal, is presented in two systems. The first system shows the right hand (RH) with a circled eighth note and a red box around a triplet of eighth notes. The left hand (LH) has a blue box around a pair of eighth notes. The second system shows the RH with a circled eighth note and a red box around a triplet of eighth notes. The LH has a blue box around a pair of eighth notes. Fingerings and pedaling are indicated throughout.

Figura 46. Hino 215, tempo final c.9-13. ME e pedal

b) Estudar MD com pedal (com contralto)

The musical score for Hino 215, tempo final c.9-13, MD e pedal (com contralto), is presented in two systems. The first system shows the right hand (RH) with a circled eighth note and a red box around a triplet of eighth notes. The left hand (LH) has a blue box around a pair of eighth notes. The second system shows the RH with a circled eighth note and a red box around a triplet of eighth notes. The LH has a blue box around a pair of eighth notes. Fingerings and pedaling are indicated throughout.

Figura 47. Hino 215, tempo final c.9-13. MD e pedal (com contralto)

c) Mão juntas

Figura 48. Hino 215, tempo final c.9-13. Mãos juntas

d) Tocar conforme o original

Figura 49. Hino 215, c.9-13. Trecho original (com contralto)

Como dito no capítulo 2, apenas 18 dos 30 hinos são totalmente novos. A seguir serão apresentados 2 hinos dentre os 18 do Hinário 5, cujas estratégias de estudo estarão direcionadas às dificuldades puramente técnicas, uma vez que as organistas de ambos os grupos tiveram que aprender esses. Neste grupo de hinos, o pedal dobra a voz inferior da ME em 15 hinos. Nos 3 restantes existe apenas uma nota diferente em cada hino entre ME e pedal (Hinos 146, 210, 260). Escolhi um destes para apresentar estratégias de estudo e outro que contém alternações entre fórmulas de compasso 4/4 e 3/4.

4.4 Hino 407, “És bendito eternamente!”

Neste hino há três locais onde a ME executa notas (em vermelho), enquanto o pedal sustenta uma.

4.4.1 Hino 407, c.1-4

(♩ = 66 - 88)

1. Oh! Quan - to a - mo Tu - a lei e - ter - na e di - vi - nal!
 2. Teus san - tos tes - te - mu - nhos me a - le - gram, ó Se - nhor,
 3. Por Teu ce - les - te Es - pí - ri - to en - si - na - me, ó Deus,

E ne - la eu me - di - to di - a e noi - te, ó Se - nhor;
 As Tu - as sãs pa - la - vras são mais do - ces que o mel,
 E dá - me as vir - tu - des pa - ra Te o - be - de - cer;

The image shows a musical score for Hino 407, c.1-4. It consists of two systems of music. The first system has three staves: a vocal line (treble clef) and two piano accompaniment lines (bass clef). The tempo is marked as ♩ = 66 - 88. The key signature has one sharp (F#). The time signature is 4/4. The lyrics are in Portuguese. The second system also has three staves with similar notation. Red circles highlight specific notes in the ME part of both systems: in the first system, the notes G4 and A4 in the second measure of the piano part; in the second system, the note G4 in the second measure of the piano part. Fingerings are indicated by numbers 1-5 above or below notes.

Figura 50. Hino 407, c.1-4. Trecho original

a) Estudar MD e pedal

Figura 51. Hino 407, c.1-4. MD e pedal

b) Estudar somente o baixo da ME e pedal

Figura 52. Hino 407, c.1-4. Baixo da ME e pedal

c) Estudar ME e pedal

Figura 53. Hino 407, c.1-4. ME e pedal

d) Estudar mãos juntas

Figure 54 shows a musical score for Hino 407, measures 1-4, labeled 'Mão juntas'. The score is in 4/4 time and features a key signature of one sharp (F#). It consists of two systems of two staves each (treble and bass clef). The first system shows the first four measures with various fingering and articulation markings. The second system shows measures 5-8, also with detailed markings. A third system below shows the continuation of the piece.

Figura 54. Hino 407, c.1-4. Mão juntas

e) Executar o trecho original

Figure 55 shows a musical score for Hino 407, measures 1-4, labeled 'Trecho original (sem contralto)'. The score is in 4/4 time and features a key signature of one sharp (F#). It consists of two systems of two staves each (treble and bass clef). The first system shows the first four measures with various fingering and articulation markings. The second system shows measures 5-8, also with detailed markings. A third system below shows the continuation of the piece.

Figura 55. Hino 407, c.1-4. Trecho original (sem contralto)

4.5 Hino 368, “Deus nos elegeu para Si”

Este hino alterna as fórmulas de compasso 4/4 e 3/4. Não há dificuldade técnica com relação a ME e pedal, uma vez que existe dobramento durante todo o hino da voz inferior da ME com o pedal. A estratégia proposta é estudar todos os trechos 4/4 juntos e igualmente com os trechos em 3/4.

4.5.1 Hino 368, c. 1-2; c. 5-6; c. 8 (trechos em 4/4)

a) Estudar acentuando o primeiro e terceiro tempos.

Figura 56. Hino 368, c.1-2, c.5-6 e c.8. Trechos em 4/4

4.5.2. Hino 368, c. 3-4; c. 7, c. 9-16 (trechos em 3/4)

- a) Estudar acentuando o primeiro tempo de cada compasso.

The musical score is written in 3/4 time and consists of three systems. The first system covers measures 3-4, 7, and 9-16. The second system covers measures 7-16. The third system covers measures 16-25. The score includes a treble clef, a bass clef, and a bass line. Fingerings and accents are indicated throughout the piece.

Figura 57. Hino 368, c.3.4, c.7 e c.9-16. Trechos em 3/4

4.5.3. Hino 368, c. 1-16

- a) Estudar o trecho original sem a voz do contralto.

368

Deus nos elegeu para Si

706

(♩ = 66 - 84) Melodia inglesa

1. Não du - vi - de - mos, Deus nos e - le - geu pa - ra Si,
 2. Tem pro - te - ção o po - vo do Se - nhor, pro - te - ção
 3. Se Deus, o Pai, es - tan - do nós no mal, nos a - mou,

em Je - sus; Con - fir - ma - rá a nos - sa sal - va - ção
 e - fi - caz; Seu fun - da - men - to é Cris - to, o Sal - va - dor,
 per - do - ou, E, por Je - sus, Cor - dei - ro di - vi - nal,

com po - der, gra - ça e luz. Sal - vo não se - rá quem não
 que lhe dá vi - da e paz; Por Seu ver - da - dei - ro a -
 sal - va - ção nos man - dou, Co - mo não da - rá aos e -

com - ba - ter, Quem, na ca - mi - nha - da, es - mo - re - cer; Os
 do - ra - dor, Deus, o Cri - a - dor, tem pro - fun - do a - mor; Bem
 lei - tos Seus Gra - ça e po - der de che - gar aos céus? Que

vi - to - rio - sos rei - na - rão e com Deus vi - ve - rão.
 per - to es - tá e cui - da - rá, guar - da - rá, sal - va - rá.
 i - ne - fá - vel a - fei - ção, ce - les - tial e - lei - ção!

Figura 58. Hino 407, c.1-4. Trecho original

CONCLUSÃO

Em quase todas as igrejas protestantes, exceto na CCB, os hinários contêm escrita à quatro vozes em dois pentagramas, onde a M.E. executa apenas o tenor e o pedal toca o baixo. Na CCB, até e inclusive o uso do Hinário 4, o pedal sempre dobrava o baixo, junto com a M.E. Com a introdução do Hinário 5 (com 3 pentagramas), o pedal nem sempre dobra o baixo da ME, sendo que em 194 hinos ocorre diferenciação entre essas vozes, podendo aparecer até cinco, por alguns compassos. Acredito que este é o primeiro hinário com três pentagramas, sendo um exclusivo para o pedal. A consequente dificuldade é óbvia, pois tocar 5 vozes não é uma tarefa simples, muito menos para as organistas oficializadas que tiveram que reaprender praticamente todos os hinos devido a tantas mudanças que ocorreram entre o Hinário 4 e o Hinário 5.

Não se sabe se todas oficializadas realmente executam o Hinário 5 como está escrito. Nesta pesquisa, das 82 organistas oficializadas, 46% admitiram não tocar como no original, uma questão que precisa ser investigada com um universo maior. Como este grupo não necessita passar por outro exame, somente uma pesquisa mais aprofundada poderá verificar esta questão. Como o Hinário 5 foi lançado em 2012, seria interessante saber porque esta cifra ainda é alta. Será por falta de uma metodologia mais adequada?

Apesar do número reduzido de organistas aprendizes respondentes, foi de grande valia, pois revelaram não ter dificuldades na aprendizagem dos hinos. Isto demonstra que a reaprendizagem (quando há mudanças diversas) é muito mais complexa do que aprender algo pela primeira vez.

Outro aspecto relevante é o fato de não existir material didático específico para a aprendizagem dos hinos. O ensino básico oferecido pela Igreja inclui o uso de métodos existentes para piano adaptados ao órgão. Existem inúmeros métodos próprios para órgão que poderiam ser utilizados.

Conforme levantado nesta pesquisa, dentre as 82 organistas oficializadas, 50 possuem apenas o curso de órgão oferecido pela CCB. Somente 2 das 32 organistas com formação além da igreja estudaram órgão, sendo este popular, e apenas 17 dessas possuem cursos de piano em nível de conservatório (14), bacharelado (2) ou mestrado (1). Mesmo assim, ficou evidente no Encontro de Organistas que frequentei em 2017 em São Paulo, onde haviam 30 organistas da CCB, que há grande interesse de apreenderem obras eruditas, mesmo que não possam ser tocadas na igreja. Afinal, as que estudaram piano também aprenderam um repertório erudito. A procura por cursos superiores em órgão ainda é quase inexistente provavelmente pela falta de

informação e/ou pela distância dos cursos em vigor. Esses cursos poderão oferecer novos horizontes no campo da música.

Um dos pontos mais impressionantes para quem não é da CCB é o fato da organista não saber de antemão quais hinos serão solicitados a cada culto, pois isto é realizado na hora. Este é o motivo pela qual a organista oficializada é obrigada a saber tocar 480 hinos (mais 6 Coros). Isto demonstra não apenas o comprometimento da organista com seu ofício, mas a responsabilidade dela diante da orquestra e da congregação como líder dos hinos. A organista da CCB presta um serviço voluntário à comunidade que é desenvolvido por um desejo espiritual de servir a Deus e poder “retribuir” um dom que recebeu. Sem dúvida a organista possui um “status” por ser a única mulher que tem voz participativa diante da orquestra e dos clérigos. E é através da música que ela pode se destacar de uma forma humilde diante de Deus.

Este trabalho apresenta a evolução dos hinários utilizados na CCB, fato que poderá interessar a todas as organistas. A análise dos hinos que apresentei será de grande valor para as organistas oficializadas uma vez que apresento todas as mudanças que foram realizadas na última edição como mudança de tonalidade, o número do hino, a letra, ritmo e pedal simplificado, entre outros. Vale ressaltar que muitas organistas oficializadas tocam na igreja há mais de 20 anos e conhecem os hinos (Hinário 4) pelo número ou título, tendo grande parte destes mudado no atual hinário.

Com a análise realizada no hinário e a aplicação dos questionários, notei que muitas organistas ainda não tocam como está escrito no Hinário 5. Assim, propus exercícios para auxiliá-las no estudo destes hinos. Esses exercícios foram pensados em resolver problemas técnicos que servirão de base não somente para os hinos que utilizei como exemplos, mas para todo o hinário. Isso poderá incentivar esse grupo que não toca como está escrito a voltar a estudar, uma vez que é uma exigência.

Finalmente, espero que este trabalho possa servir como uma fonte de consulta para a imensa classe de organistas existente na minha Igreja (CCB) em todo o Brasil (e até outros países) para sanar as dificuldades apresentadas pela introdução de um terceiro pentagrama. Futuras pesquisas poderão verificar a eficácia dos exercícios propostos na aprendizagem e na reaprendizagem pelas organistas oficializadas do Hinário 5 e suas implicações.

REFERÊNCIAS

- AMORIN, A. HINOLOGIA CCB: Uma Pesquisa sobre os Hinos Históricos os Hinários e as Biografias dos compositores do Hinário CCB. (não publicado), 2017.
- BALLESTEROS, Domitila de Lima. O órgão eletrônico e o órgão de tubos na prática religiosa organística da cidade do Rio de Janeiro, 2014. 317 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- BRITO, C. R. L. Aprendizagem de música no cotidiano das organistas da Congregação Cristã no Brasil em Juazeiro do Norte, 2016. 123 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- CARVALHO, Any Raquel. LEARNING STRATEGIES IN ORGAN PRACTICE: A preliminary investigation as a potential tool in the preparation of a contrapuntal work. In: Música em Perspectiva, v. 8, no. 2, p. 9-29. 2015.
- CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Hinos de Louvores e Súplicas a Deus: n. 3. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 1951.
- CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Hinos de Louvores e Súplicas a Deus: n. 4. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 1965.
- CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Hinos de Louvores e Súplicas a Deus: órgão. n. 5. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 2012.
- CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Histórico Musical e Instruções Regulamentares para as Orquestras. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 2006.
- CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. *Hymnos e Psalmos Espirituaes*: n. 2. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 1943.
- CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Novo Livro de *Hymnos e Psalmos Espirituaes*: n. 1. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 1936.
- CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Resumo da Convenção; Reuniões e Ensinamentos; Pontos de Doutrina e da Fé que uma vez foi dada aos Santos; Histórico da Obra de Deus, revelada pelo Espírito Santo no século passado; Mensagens. São Paulo: Ind. Gráfica e Editora Augusto Ltda., 2002.
- Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/hino>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2018.
- FOERSTER, N. H. C. *A Congregação Cristã no Brasil numa área de alta vulnerabilidade social no ABC paulista: aspectos de sua tradição e transmissão religiosa - a instituição e os sujeitos*. 2009. 658 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social, 6º edição. São Paulo: Atlas, S.A., 2008.

HAMEL, Paul. “Music in the Church”. In: The Ministry, Junho, 1973, p.12. PRICE, Carl F. “What is a Hymn?” In: Papers of the Hymn Society, VI, 1937. p. 3.

MONTEIRO, Yara Nogueira. Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário – a trajetória de uma Igreja brasileira. *Estudos de Religião*, v. 24, n. 39, 122-163, jul./dez. 2010.

MONTEIRO, Y. N. Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário – a trajetória de uma Igreja brasileira. *Estudos de Religião*, v. 24, n. 39, 122-163, jul./dez. 2010.

Quais são os Hinos novos do Hinário N°5 CCB?

<https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20130120055736AAuRtny>

RITCHIE, George H.; STAUFFER, George B. Organ Technique: Modern and Early. New York: Oxford University Press, 2000.

RUBIO, Amador. J. S. Bach, O pequeno Livro de Ana Magdalena Bach. Adaptados para órgão eletrônico. Tokai; TG Music. São Paulo: s.d.